



Regadios e Olivais vão ser recuperados com apoios europeus

No âmbito das ajudas que a Comunidade Europeia tem vindo a prestar a Portugal, coube agora a vez à beneficiação dos regadios tradicionais e aos incentivos à olivicultura nacional que

verá substancialmente melhoradas as condições em que se debate.

Ler notícias mais desenvolvidas na página 7 desta edição

NESTA EDIÇÃO

Celebração dos Passos inicia-se hoje em Águeda

LER NA PÁGINA 4

Mortes misteriosas de cientistas ingleses

LER NA PÁGINA 7

Moção de censura em debate

Cavaco Silva e Hermínio Martinho trocam críticas no Parlamento

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

Agentes dos serviços secretos venezuelanos matou comerciante português

Um inspector dos serviços secretos militares da Venezuela (DIM — Corpo de Segurança do Estado Venezuelano) assassinou ontem um comerciante português no sul de Caracas.

A vítima, José Manuel dos Santos Abreu, de 23 anos, trabalhava como encarregado de um estabelecimento nocturno e celebrava o seu aniversário no local de trabalho.

O crime ocorreu quando José Abreu, no seu local de trabalho, começou a discutir com o agente, que disparou contra ele, matando-o com um tiro no peito.

Pescadores da Gafanha da Encarnação querem um porto de abrigo



LER NA PÁGINA 3

Mário Lino ao «Diário de Aveiro»:



Assumo a total responsabilidade

— afirmação do técnico beiramarense que reconhece ter havido maus resultados

LER EM DESPORTO

Causa dos solteiros discutida no Tribunal Europeu

Um funcionário público britânico apelou ontem no Tribunal Europeu, no Luxemburgo, para um tratamento mais justo dos homens solteiros.

George Newstead, 58 anos, pediu ao tribunal para considerar uma discriminação sexual ilegal o facto do Governo britânico retirar 1,5 por cento do seu salário para um fundo de assistência às viúvas e órfãos enquanto as mulheres solteiras não contribuem.

O seu advogado, Anthony Lester, disse que Newstead era «um convicto solteiro sem a mínima intenção de se casar».

O Governo britânico alegou que o referido fundo não cai sob a alçada das leis sexuais da Comunidade Britânica e os homens seriam reembolsados se continuassem celibatários e sem filhos.

Falsificadores de notas condenados em Monchique

O julgamento do processo de tentativa de falsificação de notas, em Monchique, terminou ontem com a condenação de cinco dos seis réus presentes a tribunal.

O colectivo, presidido pelo juiz Brito Câmara, aplicou penas de prisão de quatro e seis meses a Salvador Guerreiro, três anos e seis meses a Américo Miranda e três anos a Carlos Jacinto.

Os réus José Casimiro e Manuel Borralho foram condenados a três anos de prisão mas com pena suspensa de quatro anos enquanto o réu César Machado foi ilibado de culpa e mandado em liberdade.

O colectivo absolveu os seis réus da acusação de se terem constituído em associação criminosa.

Os cinco réus hoje condenados propunham-se de imediato, segundo o acordo, fabricar 500.000 notas de mil escudos e 500.000 de 5.000.

Numa segunda fase, o projecto apontava para a falsificação de 500.000 libras e outros tantos marcos.

A operação foi interrompida com a intervenção da Polícia Judiciária em 23 de Abril de 1986 no local onde se intentava a falsificação — uma antiga vacaria do réu Salvador Guerreiro, localização no sítio do Sumedeiro, arredores de Monchique.

Nessa altura estava iniciada a impressão de notas de 1.000 escudos.

CP faz vista «estreita» sobre a comodidade dos passageiros

Determinados serviços públicos não costumam primar pela competência e bem servir, apesar dos cartazes e slogans propagandísticos tentando demonstrar o contrário. Está nesse caso a CP.

Parece ser ponto assente, por parte de alguns funcionários, que os utentes dos serviços ferroviários não passam de cidadãos de segunda classe, "bichos" que só dão trabalho a quem quer estar de "papo para o ar" no emprego.

Quer uma história (mais uma) sobre o que acabamos de dizer?

Encontra-se sempre na estação de Aveiro, uma composição que recebe os passageiros, enquanto espera por uma outra vinda de Coimbra.

Como, apesar dos melhoramentos, as instalações da CP, em Aveiro, não são das melhores, a maior parte dos passageiros opta por entrar na referida composição e acomodar-se o melhor possível. Nesse número de pessoas incluem-se idosos, mulheres grávidas, crianças e outros que não encontram lugar para se sentar na sala de espera ou na plataforma.

No passado dia 1, a gare estava completamente cheia porque as portas da composição se encontravam fechadas. O motivo era simples, as portas não estavam abertas por determinação superior.

Não havia outra solução senão a de esperar com calma e paciência. Para surpresa geral a composição pôs-se em marcha e mudou de linha. Resultado? Carregar a bagagem e mudar para outra plataforma, enquanto o maquinista, indiferente, cumprindo ordens superiores de alguém comodamente instalado num gabinete pago pelos utentes.

O comboio deveria partir às 16,51 horas, mas perante a pergunta duma passageira um funcionário (que deve saber bem do que a casa gasta) afirmou: "pode ser que seja ou pode ser que não seja".

A hora provável foi ultrapassada, e pela instalação sonora ficou-se a saber que só às 17,20. Um pouco depois, nova informação, só às 17,35.

Daí para a frente nada mais foi dito (talvez tivessem iniciado uma greve de silêncio) e só às 17,55 se vislumbrou o comboio vindo de Coimbra.

Ressalve-se, nesta história toda, o bom comportamento de alguns funcionários da CP, que perante o triste espectáculo das pessoas à espera durante aquele tempo todo, se indignaram contra o comportamento do maquinista teimoso, que não queria abrir as portas.

Ouvindo os empresários da nossa Região

Armindo Abrantes (Três Marcos): estamos a investir mais

Por Helena Lages

Em relação à indústria portuguesa, registou-se uma franca melhoria em 86 e há uma previsão de melhores dias para 87. Com conversas que tenho tido com colegas acerca da produção, verifica-se que há maior procura do que oferta. Ou, melhor, tem-se registado um bom nível de procura, que aumentou, e alguma dificuldade em proceder às entregas.

Foi assim que começamos a entrevista com o conhecido industrial de Agueda, Armindo Abrantes, líder das «Indústrias Metálicas 3 Marcos». Que aborda com clareza bastante, um problema de importância gritante: a falta do ensino técnico profissionalizante, questão para a qual os nossos políticos tardam em encontrar a resposta adequada.

-A que se deverá esse aumento da procura?

-Talvez devido ao aumento do poder de compra, a uma certa estabilidade política, a uma maior confiança nos investimentos...

-Já que falou em estabilidade política, acha que neste momento em termos políticos se vive aquela estabilidade indispensável ao pleno desenvolvimento económico?

-Se bem que pense que não se atingiu ainda uma estabilidade política na sua plenitude, actualmente já não se vive no espectro da dúvida que se vivia há uns anos atrás. Sabemos que isto não está bem e é necessário fazer alterações de algumas leis, particularmente as leis laboral e da iniciativa privada. De qualquer forma, já temos um sistema político devidamente estabilizado para não termos dúvidas e receios em relação às nacionalizações, por exemplo. Dir-se-ia que há uma certa tranquilidade quanto a isso, o que, sem dúvida favorece o desenvolvimento económico.

-E muito concretamente em relação ao sector de rebites e parafusos, como qualificaria a fase que se vive? Há condições para se aumentar o investimento ou há perspectivas de crise a curto prazo?

-As condições de investimento não são óptimas. No entanto, posso dizer que neste último ano estou a investir mais, exactamente porque necessito de aumentar a produção e acredito que esse aumento é de êxito garantido. Há maior procura do que em anos anteriores e uma melhoria da mesma. Deste modo, não prevejo qualquer crise de mercado a curto prazo. Prevejo é uma grande melhoria e uma maior garantia dos rendimentos. Isto porque os empresários estão a começar a consciencializar-se de que temos de trabalhar noutros moldes, em ordem à maior qualidade, agressividade de preços, procura de mercado, etc. A mentalidade melhorou e, por isso, creio que o futuro não vai ser muito negativo.

-A que se deverá o grande incremento industrial de Agueda?

-Deve-se fundamentalmente a dois factores. Por um lado, ao facto de se ter criado há anos uma Escola Comercial e Industrial em Agueda que formava pessoas para as retirar da terra. Essas pessoas depois não tinham onde aplicar os seus conhecimentos. Realizavam um pequeno período de aprendizagem em empresas e depois construam a sua própria indústria. Por outro lado, deve-se também à maneira de ser irrequieta e irreverente das pessoas de Agueda que não são acomodadas.

ESTAMOS APTOS A ENFRENTAR A EUROPA

-Como vê a entrada do nosso país na CEE relativamente à indústria? As indústrias portuguesas estarão aptas para enfrentarem a concorrência europeia?

-A nossa entrada na CEE levanta alguns problemas. Há sectores, sobretudo os que têm uma forte incidência de equipamento, que vão ser fortemente penalizados pela CEE. No entanto, creio que mesmo esses têm soluções de competitividade. Se a entrada não se viesse a verificar, acabaríamos por ter



Armindo Abrantes: as mentalidades estão a evoluir.

uma situação de "estabilidade" aliçada em areias movediças, acabando por cair num futuro muito próximo. Em relação ao meu sector, creio que está apto a enfrentar os desafios da Europa. Além dos rebites estou a iniciar a produção de parafusos e a arranjar com a trefilaria. São três áreas com características muito próximas umas das outras, em termos de competição a nível da CEE. As razões porque me meti na trefilaria resultam das entregas não me serem feitas atempadamente, de não terem qualidade e dos preços não serem mais baixos. Nestas condições, eu tenho possibilidades de ser competitivo. Não tenho nenhum medo de qualquer país da Europa: a matéria prima não é mais cara, a mão de obra não é mais cara, o equipamento não é pior. O meu consumo anda na ordem dos 10% e estou a fornecer os meus colegas. Quanto aos parafusos, neste momento só há mais uma fábrica no país a produzir parafusos a trabalhar com qualidade. Só que emprega 600 pessoas (o dobro do que devia), tem problemas laborais, financeiros, enfim... de toda a ordem. Isso possibilita-me ser mais agressivo. Quanto aos rebites, sou caso único no país, devido ao facto das outras duas empresas que os fabricam se dedicarem à produção de outros produtos, não tendo os rebites expressão quase nenhuma. Ora os mercados dos parafusos são os mesmos dos parafusos... e os arames são o material utilizado... A minha opção de fabrico assenta num pequeno número de pessoas, na automatização e na redução dos custos. Actualmente emprego 35 pessoas, o que é uma média alta para aquilo que eu quero. Pretendo desmem-

brar a empresa em três sociedades, empregando 20 pessoas em cada.

AS DIFICULDADES DE PESSOAL QUALIFICADO

-Onde é que é feito o recrutamento de pessoal? Depara-se com o problema da falta de especialização?

-A mão de obra que emprego é recrutada na região, apenas com alguma qualificada recrutada no estrangeiro, sobretudo para o sector de trefilaria. Tenho alguns técnicos que me dão uma

certa consultoria. Há falta de especialização, o que provoca uma extrema dificuldade em recrutar técnicos devidamente qualificados. Muitos têm conhecimentos práticos, mas têm falta de bases teóricas, o que lhes levanta grandes dificuldades em serem bons técnicos. Torna-se extremamente necessária a existência da via profissionalizante do ensino oficial, assim como os Cursos de Formação Profissional (um equipamento óptimo, de que Agueda necessita imenso, e que espero que tenhamos em 88), e cursos periódicos de aperfeiçoamento técnico e profissional. Seria necessário que as coisas avançassem rapidamente. Os nossos técnicos sabem, sem dúvida, mas ainda têm velhos hábitos do tipo "o martelo resolve tudo".

Por último, Armindo Abrantes falou-nos de alguns dos problemas sentidos pelos empresários:

-Queríamos que o nosso governo pelo menos nos equiparasse em relação ao material que vem do estrangeiro. Por quanto temos que pagar taxas aduaneiras para importar matéria prima para fabricar certos produtos, eles entram já prontos, sem pagar essas taxas. Por outro lado, os investimentos ainda são difíceis com as taxas de juro que se praticam que continuam a ser altíssimas para possibilitar um crescimento económico acelerado. Durante muito tempo houve uma apatia muito grande da parte do nosso industrial. A aposta na técnica e na qualidade estava em segundo plano. A lógica era a do "ganhar" e não a do "ganhar". Pense que agora as coisas estão a caminhar segundo um plano diferente. O empresário já não quer fazer tudo sozinho, quer se quer organizar, aposta na subcontratação... Anteriormente havia uma certa vaidade em ter determinada máquina, e ir comprar ao vizinho era difícil. O nosso espírito de associativismo nunca foi muito grande. Estou convencido que, no que toca à subcontratação, em Agueda se pode fazer um bom trabalho através da AIA. Além de termos potencialidades tremendas, a subcontratação é a via mais lucrativa. Pessoalmente faço muita permuta a nível do mercado interno e não me tenho sentido mal.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 541

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diário de Aveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefones 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Pescadores reclamam porto de abrigo

Os pescadores da Gafanha da Encarnação reclamam a construção dum porto de abrigo, na Mota da Gafanha.

A concretizar-se este desejo, mais de sete dezenas de embarcações passariam a dispôr de um espaço próprio, capaz de as proteger, junto ao antigo cais da carreira entre a Gafanha da Encarnação e a Costa Nova.

Trata-se dum recanto que, segundo os pescadores, oferece as condições ideais para se concretizar o projecto, com custos relativamente baixos.

Mas, as suas aspirações vão mais

longe, pretendem a dragagem do canal de Mira, de molde a poderem navegar sem grandes obstáculos. "Se um homem não conhece isto bem, ainda parte o motor do barco, quando a maré está baixa" - dizem-nos.

Para além desse problema, o cais da Mota é inatingível pelas embarcações durante a baixa-mar, obrigando os pescadores a percorrerem um longo caminho, com o produto da faina às costas.

Duas reclamações justas, que não são feitas pela primeira vez, mas a per-



Mota da Gafanha, o local onde os pescadores querem o porto de abrigo.

sistência dos homens do mar e da Ria é conhecida, e pensamos que mais tarde ou mais cedo a JAPA acabará por os atender.

"Mas não voltem para cá com essa história de tirar a areia dum sitio, e

colocá-la ao lado do sitio onde estão a dragar, porque não vale a pena. A corrente leva-a de novo para o mesmo sitio. Vão deitá-la para outro lado" - aconselham.

Equipa de perícia automóvel exhibe-se na Barra

No próximo sábado, pelas 15 horas, realiza-se um espectáculo de perícia automóvel, na praia da Barra.

Do programa do espectáculo, que promete muita emoção, destacam-se demonstrações de equilíbrio, sky humano, saltos, embates, e passagem por um muro de fogo, entre outros.

"É provável que eu tente bater o record do mundo na passagem dum tunel de fogo, com uma mota." - diz o organizador do espectáculo, José da Luz, acrescentando - "Não posso garantir que isso venha a suceder de facto, porque é daquelas coisas que dependem do nosso estado de espírito, no próprio dia."

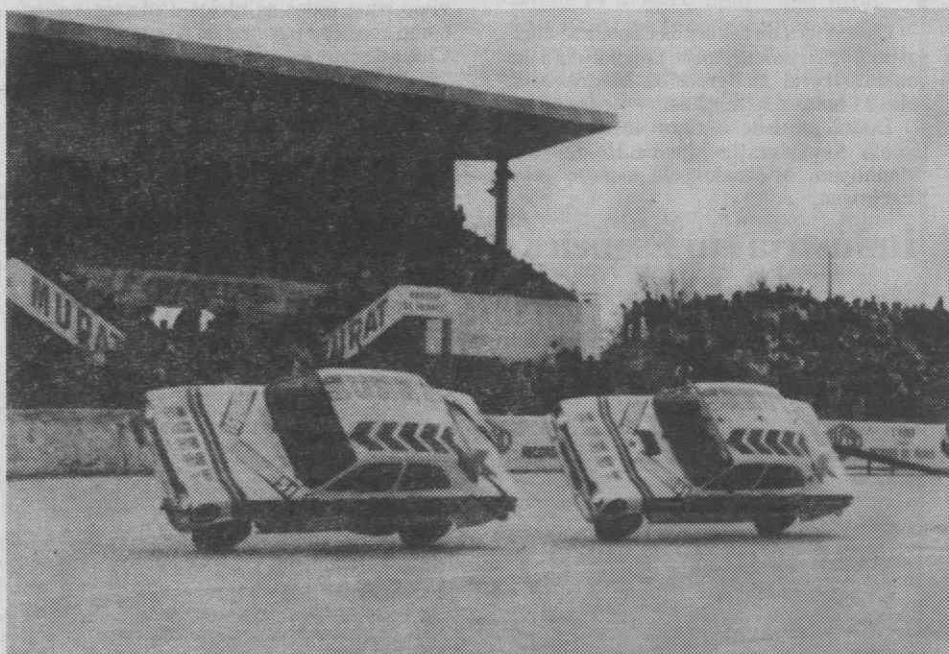
A concretizar-se o desejo, José da Luz, terá de passar num tunel de 120 metros, em fogo, experiência demasiado "explosiva", principalmente se nos lembrarmos de que durante a última tentativa levada a cabo, a nível mundial, a mota explodiu durante a passagem.

Mas quem são estes "cascadeurs" portugueses? Que garantias nos dão dum bom espectáculo?

Na base da equipa que vai exhibir-se estão os irmãos Luz. Dois portugueses que em França tiveram uma equipa de cascadeurs, a "John Sunny", e que, quanto mais não seja têm no seu palmarés um record do mundo do salto da morte, em automóvel.

José da Luz, deixou a França, organizou e treinou, em Ilhavo, uma equipa que estará presente neste espectáculo, embora os numeros mais arriscados sejam executados pelos irmãos Luz.

Nos planos para o futuro, ainda com datas a confirmar, este espectáculo será levado à Mealhada, Mira, Albergaria, Coimbra e Figueira da Foz, para além da organização de corridas de "stock car".



Andar em duas rodas... afinal até parece fácil!



Um carro incendiado é outro aliciante do espectáculo de José da Luz.

Pelo Hospital de Aveiro

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Vítima de despiste recebeu tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro e ficou internado, Manuel Silva Branco Regateiro, de 25 anos, casado, pedreiro, residente em Macinhata do Vouga.

ACIDENTES ESCOLARES

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes escolares e puderam seguir os seus destinos: Luciano José G. Sarabando, de 9 anos, residente na Gafanha da Encarnação; Leonel Fernando Santos Mariano, de 9 anos, residente na Gafanha da Encarnação e Cristina Maria Silva Costa, de 12 anos, residente em Azurva.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes de trabalho e

puderam seguir os seus destinos depois de assistidos: António Armando Simões Almeida, de 51 anos, casado, operário, residente em Oliveirinha; João Freitas Fernandes, de 23 anos, pedreiro, residente na Gafanha da Nazaré; Paulo Alexandre Pereira Simões, de 21 anos, metalúrgico, residente em Azurva; Manuel Vidal Nunes Castro, de 49 anos, casado, serralheiro, residente em Bonsucesso; Fernando Jorge Monteiro Soares, de 24 anos, casado, operário, residente em Cacia e ficou internada, Maria Clara Coelho Sousa, de 23 anos, casada, residente na Gafanha da Nazaré.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento e puderam regressar às suas residências: Memória Ribeiro Neto Cruz, de 42 anos, solteira, doméstica, residente na Palhaça; Maria Nazaré Castanheira Morais Sousa, de 33 anos, casada, funcionária pública, residente na Colónia Agrícola — Gafanha da Nazaré.

O IMPACTO E CONSEQUÊNCIAS DA ADESAO À CEE

NA PRODUÇÃO LEITEIRA DO DISTRITO

DIÁ 4 ABRIL '87 - SÁBADO - AS 15:00 HORAS

BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDARIA Nº2 DE AVEIRO

NAS PESCAS DO DISTRITO

DIÁ 5 ABRIL '87 - DOMINGO - AS 15:00 HORAS

SALÃO CULTURAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

DEBATES COM O PCP

NO DISTRITO DE AVEIRO

INICIATIVA DE JOAQUIM MIRANDA

DEPUTADO DO PARLAMENTO EUROPEU

INICIATIVA COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E DO GRUPO COMUNISTA E AFINS DO PARLAMENTO EUROPEU

Electricidade de Portugal EDP/ Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO NORTE CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO AVEIRO

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os Consumidores de energia eléctrica em que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações da Rede, e caso as condições atmosféricas o permitam se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos locais servidos pelos PT's e nos períodos abaixo mencionados:

CONCELHO DE AVEIRO

Diá 4 das 7.30 às 8.30 e das 16 às 17h

Quinta do Picado Quintans Costa do Valado I

CONCELHO DE ÍLHAVO

Diá 4 das 7.30 às 8.30 e das 16 às 17h

Ílhavo — Moitinhos Ílhavo — Presa II Ílhavo — Quintans

Diá 4 das 7.30 às 17 horas

Ílhavo — Presa Cima de Vila

Por motivo de segurança e dado poder haver necessidade de proceder a ensaios ou ser feito o restabelecimento antecipado, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Aveiro, 01 de Abril de 1987.

O Chefe do Centro

a) **A.M. Gaioso Henriques**

(«Diário de Aveiro», N.º 541, de 3-4-87).

DEBATES COM O PCP

NO DISTRITO DE AVEIRO

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

PARTICIPAÇÃO DE

JOAQUIM MIRANDA

DEPUTADO DO PARLAMENTO EUROPEU

DIÁ 4 ABRIL '87 - SÁBADO

AS 21:30 HORAS

SALÃO CULTURAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

QUESTÕES GERAIS DA ADESAO À CEE

REFLEXOS PARA O PAÍS.

OS MEANDROS DA CEE.

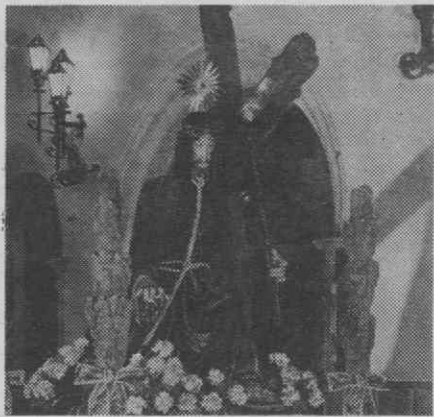
A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA COMUNISTA

INICIATIVA COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E DO GRUPO COMUNISTA E AFINS DO PARLAMENTO EUROPEU

Celebração dos Passos inicia-se hoje em Águeda

Hoje, pelas 21.30 horas, inicia-se a celebração dos Passos em Águeda, com a realização, na Igreja Paroquial, de uma missa sobre Maria, Mãe de Jesus e Mãe dos Homens, seguindo-se uma procissão, com o andor de Nossa Senhora da Soledade, para a capela de Paredes.

Esta manifestação religiosa, promovida pela Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, continuará amanhã, sábado, com a celebração, na Igreja Paroquial, pelas 21.30 horas, sobre Jesus, o Homem das Dores, e com a procissão para Assequins, com a imagem do Senhor dos Passos. Durante o itinerário, será cantado o «Miserere» e viver-se-á a Via-Sacra.



No domingo, pelas 11 horas, na Igreja Matriz, será celebrada a eucaristia dominical, com a participação do Orfeão de Águeda. Pelas 16.30 horas, terá lugar a Procissão do Encontro, na qual participarão as irmandades de S. Francisco, das Almas, de Assequins, de S. Geraldo e do Senhor Jesus.

A procissão será acompanhada pelas bandas Alvarense e Velha de Fermentelos.

O sermão do Encontro terá lugar na Praça Conde de Águeda e será proferido pelo padre dr. Georgino Rocha, vigário episcopal de Aveiro. O sermão do Calvário realiza-se na Igreja Matriz de Águeda, sendo proferido pelo mesmo padre.

Distrital do PSD censura Oposição

Perante a crise política desencadeada pela apresentação duma moção de censura ao Governo, a Comissão Política Distrital de Aveiro, do PSD, acaba de tornar pública a sua posição.

Para aquela estrutura partidária, caso a moção de censura venha a ser aprovada, é necessário que se realizem eleições antecipadas, "como determinante para a estabilidade política de que o PSD tem sido garante".

A Distrital de Aveiro acusa a oposição de ir ao ponto de "invadir áreas da exclusiva competência do Governo, impedindo a introdução de algumas medidas estruturais importantes para o bem-estar e o futuro do povo português", considerando

ainda que "é inquestionável o cumprimento das promessas eleitorais feitas pelo PSD."

Fundo Social do Bombeiro

Representantes dos presidentes e dos bombeiros fora de serviço

vão ser eleitos no dia 16

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda convocou para uma reunião a realizar no próximo dia 16 do corrente, pelas 21 horas, na sede da agremiação, os presidentes dos órgãos sociais anteriores e actuais e, ainda, os bombeiros fora de serviço. Esta reunião vem na sequência do estipulado no recentemente aprovado regulamento do Fundo Social do Bombeiro, visando a eleição dos respectivos representantes que hão-de compor o Conselho Geral do referido Fundo.

Refira-se, ainda, que serão eleitos, de entre os convocados, dois representantes dos presidente e um dos bombeiros fora de serviço.

29 anos após a morte de Afonso Duarte

Afonso Duarte nasceu em 1884 em Montemor-o-Velho e morreu em 1958 em Coimbra. Pertenceu à Direcção da revista «Águia» e dirigiu posteriormente a revista «Rajada». A revista «Águia» era uma revista mensal de literatura, arte, ciências, filosofia e crítica social. Esta revista desempenhou um papel importante no panorama da cultura portuguesa do início deste século. Muitos grandes escritores aí colaboraram: Teixeira de Pascoaes, poeta do saudosismo metafísico, Leonardo Coimbra, Mário Beirão, poeta simbolista, António de Oliveira, Jaime Cortesão, Afonso Lopes Vieira e tantos outros, entre os quais se contam Afonso Duarte.

Afonso Duarte manifestou em toda a sua obra uma forte tendência saudosista/nacionalista e sempre ligado à terra como lugar bíblico, cristão e panteísta. Afonso Duarte fez assim parte do movimento do saudosismo, movimento literário de expressão essencialmente poética, ligado à Renascença portuguesa. O saudosismo manifestava-se como uma atitude perante a vida que é típica da literatura portuguesa, segundo Teixeira de Pascoaes.

Embora saudosista Afonso Duarte manifestou no entanto uma enorme modernidade, ainda hoje aceite. A sua obra foi vasta e dela constam títulos como: «Tragédia do Sol Posto», 1914; «Rapsódia do Sol-Nado», seguida de «Ritual do Amor», 1916; «7 Poemas Líricos», 1929; «Ossadas», 1947; «Post-Scriptum de um Combatente», 1949; «Sibila», 1950; «Canto de Babilónia», 1952; «Canto de Amor e Morte», 1952; «Obra Poética», 1956.

A sua obra continua a não ser suficientemente conhecida do público-leitor embora revele um certo saudosismo e tenha reflexos de forte religiosidade e patriotismo.

A ironia é também um dos pontos presentes na sua obra. A grandeza da sua obra reside no conjunto de todos estes elementos distintos, num certo tom profético e familiar de que se reveste toda a obra.

Luísa Lopes

RONDA CITADINA

Câmara Municipal promove concerto coral

Os serviços de cultura da Câmara Municipal de Aveiro promovem no próximo dia 8 um concerto coral na Igreja da Misericórdia, pelas 21 horas e 30 minutos.

Estará presente o Coro de Câmara da Escola Superior de Música Heidelberg-Mannheim, orientado pelo maestro geral Kegelman.

Indústria em Esgueira assaltada

Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária de Aveiro de um furto qualificado, num estabelecimento industrial na zona de Esgueira, por escalamento.

Foram furtados dinheiro e auto-rádios, no valor de cerca de 116 contos.

Movimento no Porto de Aveiro

Deu entrada no Porto de Aveiro o «Conchita Artasa», espanhol, tendo saído por sua vez os navios «Mar Uno», português e o «Proff Trader», da Líbia.

Em Aveiro sócios e adeptos do Futebol Clube do Porto

Reúnem-se hoje os sócios e adeptos do Futebol Clube do Porto e residentes em Aveiro, que tem por objectivo promover o convívio entre todos os sócios e adeptos, assim como construir o núcleo de Aveiro do Futebol Clube do Porto.

A reunião tem lugar pelas 21 horas, no Salão Cultural da Junta de Freguesia de Vera-Cruz, na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho.

Larápio surpreendido em flagrante pela PSP

Ontem, cerca das duas horas da manhã, a Polícia de Segurança Pública, através da sua Secção de Justiça, capturou um indivíduo de 24 anos de idade, no momento em que procedia ao furto de vários objectos no interior de um jazigo no cemitério central da cidade.

O larápio estrocou a porta do jazigo e partiu um vidro, para penetrar no interior do relicário de José António Rodrigues Seabra, residente em Aveiro, tendo causado danos no valor de 50 contos não conseguindo contudo levar a efeito o furto desejado.

O referido indivíduo, que entrou no cemitério por escalamento, ao pressentir a presença da polícia naquele local por-se-ia em

fuga pelo que quem na altura passava perto pôde ouvir, para espanto geral, alguns tiros, que não passaram de tiros de intimidação para o ar, acabando a polícia por lhe «deitar a mão».

Mais tarde, a polícia averiguou que o «visitante nocturno» entrara em mais dois jazigos, um de Jaime Lucena Rodrigues, tendo provocado um prejuízo de cerca de 1000 escudos e ainda em outro que tinha a porta aberta.

Conduzido às instalações da PSP foi posteriormente enviado ao Tribunal Judicial desta Comarca.

Acidentes de viação

A Polícia de Segurança Pública do distrito de Aveiro registou, nas 24 horas, entre as 12 do dia 1 e as 12 do dia de ontem, na sua área de actuação, 3 acidentes de viação.

Destes acidentes resultaram 3 feridos, um dos quais em estado grave.

Movimento na Lota de Aveiro

Durante o dia de ontem deram entrada na Lota de Aveiro 5 barcos da pesca de arrasto costeiro, que descarregaram 20.139 kg de pescado diverso, num valor global de 3.083.600\$00.

O Sociedades Mista «Atla Mar» acabou de descarregar, deixando mais 2100 kg que renderam 129.060\$00. Das licenças de pesca em Espanha, o «Beira Mar» descarregou 13.536 kg que renderam 1.100.400\$00.

Da pesca artesanal as motoras locais deixaram 2.372 kg de peixe num valor global de 189.320\$00 e a pescal local rendeu 158.167\$00, com 1.186 kg.

ÁGUEDA

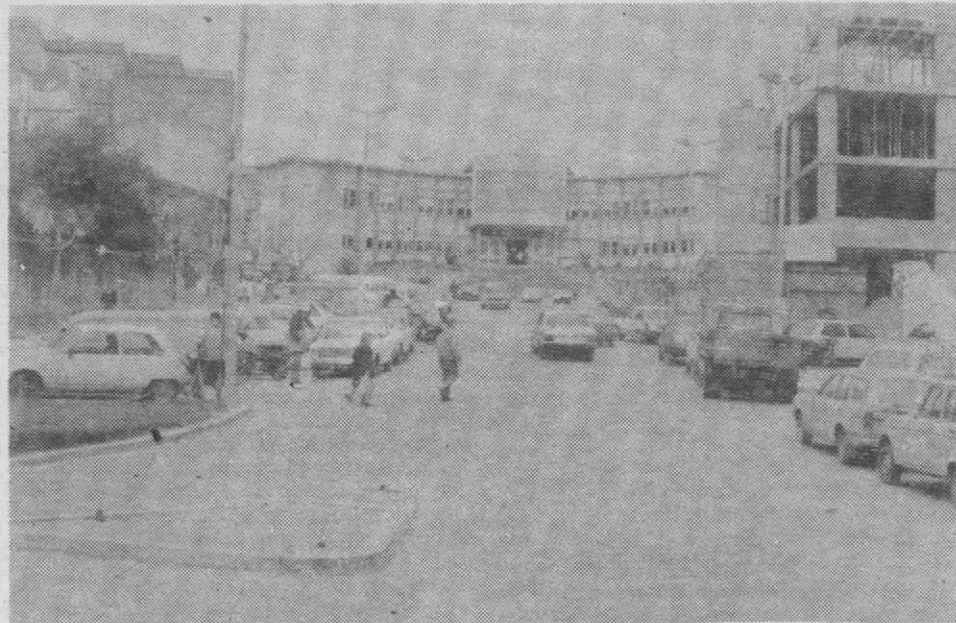
Urbanização da Rua Fernando Caldeira deverá arrancar em Maio

A Rua Fernando Caldeira, artéria situada no «coração» da cidade de Águeda, entre o Palácio da Justiça e a Praça Conde de Águeda, foi objecto, no passado mês de Janeiro, de um estudo urbanístico, elaborado pelos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização da Câmara Municipal, o qual, depois de concretizado, irá minorar significativamente os graves conflitos de trânsito que ali se registam, conflitos esses derivados, na sua maior parte, do estacionamento anárquico, sem esquecer uma placa triangular, situada no topo Sul da referida via, que constitui um verdadeiro «quebra-cabeças» para todos aqueles que por ali são obrigados a circular.

O atrás citado estudo, como o nosso Jornal noticiou oportunamente, prevê a divisão da única faixa de rodagem existente no momento em três, cada uma com cerca de 3,5 metros de largura, sendo duas delas destinadas à circulação no sentido Tribunal-Praça Conde de Águeda e uma à circulação no sentido oposto. Esta configuração implicará a proibição do estacionamento ao longo da via, problema que será — em parte resolvido com a abertura do parque de estacionamento subterrâneo, situado na cave do edifício «Marques de Castilho», cuja lotação é de cerca de 100 veículos ligeiros.

INÍCIO DOS TRABALHOS PREVISTO PARA O MÊS DE MAIO

Ao que nos foi dado apurar junto da Câmara Municipal, o início dos trabalhos de urbanização da Rua Fernando Caldeira está dependente do desenvolvimento da construção do edifício «Marques de Castilho», uma vez que se consi-



Um aspecto da Rua Fernando Caldeira

dera «insensato» começar as obras enquanto for necessária uma grande movimentação de materiais destinados à referida construção. Segundo os responsáveis pelo empreendimento, é provável que a partir do dia 10 do próximo mês de Maio essa movimentação deixe de ser necessária. Deste modo, podemos apontar aquele mês como

a data prevista para o arranque de tão premente urbanização.

Como nota final, registre-se que, no Plano de Actividades da Câmara Municipal para o ano em curso, está inscrita uma verba de 800 mil escudos destinada a suportar as despesas inerentes à urbanização da Rua Fernando Caldeira.

Mercado de Origem a instalar em Viseu vai modernizar a agricultura na região

Continua a trabalhar-se, afanosamente, em torno do projecto de criação e instalação do Mercado de Origem, estrutura que permitirá racionalizar a comercialização de produtos hortícolas e frutícolas na vasta região compreendida entre Viseu e Guarda.

Trata-se de um projecto financiado pela CEE, localmente entregue à COPAVIS na sua qualidade de entidade promotora, que hoje possui a integração da Comissão dinamizadora diversas cooperativas de Viseu, Mangualde, Guarda, Távora, Moimenta a Beira e Vale do Barosa.

Na intenção de informar sobre as diligências que têm sido feitas em ordem à criação desta importante estrutura, a COPAVIS realizou recentemente uma conferência de imprensa, a que estiveram presentes o Prof. José Moreira de Almeida Correia, o eng.º José António Esteves Correia e o Capitão Frederico Marques Lopes, que, convictamente afirmaram ser este projecto absolutamente irreversível, ao mesmo tempo que manifestaram a sua opinião unânime sobre a importância que o mesmo terá na dinamização da agricultura regional.

MERCADOS DE ORIGEM SUA IMPORTANCIA

O Mercado de Origem que vai ser instalado na zona de Viseu, é um dos 12 a criar por todo o País, alguns dos quais já aprovados por Bruxelas, nomeadamente o do Minho e Alcobaca, financiando a CEE este tipo de equipamentos regionais em 0%; o Ministério da Agricultura 16%; e a restante verba necessária será suportada pela sociedade proprietária a constituir posteriormente.

Os Mercados de Origem são instalações fisicamente delimitadas e localizadas numa região produtora significativa para o abastecimento interno ou para a exportação, onde se procede à primeira venda por grosso e se formam os preços e produção pela lei da livre concorrência, entre agentes representativos da oferta (produtores individuais por conta própria e organizações de produtores) e da procura (compradores por grosso à excepção dos consumidores individuais).

A implementação de Mercados de Origem no espaço nacional, vai permitir a curto e médio prazo racionalizar (como já se disse a comercialização) com todas as vantagens que se adivinham; criar ou reforçar as organizações de produtores; e servir de pólos de desenvolvimento e modernização da agricultura da região.

É evidente que os Mercados de Origem possuem muitíssimas outras vantagens, designadamente para os produtores, concentrando a produção de uma determinada região; fixando e controlando o cumprimento das normas de comercialização; arantindo um preço mínimo de venda sobretudo em épocas do ano em que a oferta excede a procura; garantindo aos produtores o escoamento dos seus produtos e permitindo-lhes, por via disso, produzir em quantidades substancialmente superiores às actuais; assegurar a quem compra, ou seja, ao consumidor comum a boa qualidade dos produtos adquiridos; e proporcionar aos produtores medidas concretas de protecção e apoio.

LOCALIZAR EM VISEU OU MANGUALDE NAO É A QUESTAO FUNDAMENTAL

A comissão instaladora do Mercado de Origem, não se tem poupado a esforços no sentido de, com a brevidade necessária e possível, ultimar o projecto em mãos.

Uma das questões que neste momento se coloca, ultrapassada que foi a primeira fase do processo (referimo-nos, concretamente ao plano de macrolocalização que atribuiu à zona de Viseu o privilégio da instalação do Mercado), prende-se com o plano de microlocalização. Concretamente, importa saber onde é que o Mercado deve ficar localizado: se mais perto de Viseu, se de Mangualde. É uma questão aparentemente simples, mas que envolve sempre uma certa movimentação e às vezes reduda em prejuízos para a região no seu todo.

Sobre este assunto, os responsáveis pela COPAVIS afirmaram-nos que não

existem conflitos nem política entre Viseu e Mangualde, uma vez que o que está efectivamente em causa é uma política agrícola para a região. E afirmaram-nos: "Qualquer

das autarquias envolvidas (Viseu e Mangualde) colocam a disposição do Mercado de Origem 6 hectares de terreno necessário (o terreno de Viseu localiza-se no Vale da Carriça em Travassós de Baixo, no cruzamento dos dois itinerários principais da Via Rápida), e o de Mangualde fica também junto ao novo nó rodoviário da mesma Via Rápida. Qualquer das câmaras garante a execução de acessos, saneamento, instalação eléctrica e uma comparticipação, factos demonstrativos do interesse patenteado por ambas relativamente a esta estrutura."

Isto leva-nos a concluir que, perante situações tão idênticas, caberá à Comissão Instaladora do Mercado ponderar convenientemente os dados em mãos e decidir sobre o assunto.

Segundo o eng.º Esteves Correia, se tudo correr como se espera, o projecto do Mercado de Viseu poderá ser remetido para Bruxelas em fins de Outubro princípios de Novembro do ano em curso, estando já praticamente garantido que esta estrutura sobreviverá, numa primeira fase cerca de 300 mil contos.

Tanto quanto sabemos, a Comissão Instaladora do Mercado de Origem de Viseu, deve pronunciar-se sobre a microlocalização ainda no decurso da semana.

Uma coisa nos parece assente relativamente a este caso: é que os agricultores/produtores desta região vão muito breve poder produzir à vontade, sem receio de não vender, ou vender mal, pois esse problema ficará resolvido. E

esta região de entre Guarda e Viseu, pode dar "cartas" em diversos produtos, desde a batata de semente, passando por frutos secos como a avelã, castanha, ameixa, e indo até à boa maçã, o kwi, a cereja, etc.

Um trabalho sem dúvida difícil aquele que foi "depositado" nas mãos da COPAVIS, mas pensamos que, como tudo, afinal, na vida, vai valer a pena!

«ADAVE — Gabinete de Apoio Contabilístico e Comercial, Limitada»

Certifico, narrativamente, que por escritura do dia 31 de Outubro, de 1986, lavrada de folhas 88 verso a 91 do livro de notas para escrituras diversas número 29-D, do Cartório Notarial de Ilhavo, a cargo da notária, licenciada Maria Helena de Matos Ferreira, foi constituída entre Manuel Augusto da Silva Frade, Alberto Mourão Martins, António Armando da Graça Arroja e João José Neto Bernardo Ferreira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede na Rua Calouste Gulbenkian, freguesia da Glória, cidade e concelho de Aveiro, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «ADAVE — GABINETE DE APOIO CONTABILÍSTICO E COMERCIAL, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Calouste Gulbenkian, número 10, cave, sala C, freguesia da Glória, cidade e concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

§ Único — A sede poderá ser mudada para qualquer parte do país por decisão da assembleia geral.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na prestação de serviços de contabilidade, gestão de pessoal, expediente geral administrativo, apoio a serviços comerciais e aduaneiros e formação profissional.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social é de 1.000.000\$00 dividido em 4 quotas: 3 do valor nominal de 300.000\$00 cada, pertencentes aos sócios Manuel Augusto da Silva Frade, Alberto Mourão Martins e António Armando da Graça Arroja e outra do valor nominal de 100.000\$00 pertencente ao sócio João José Neto Bernardo Ferreira.

Art.º 4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em qualquer outro sócio, ou terceiro, desde que obtenha a aprovação da sociedade.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

Art.º 5.º — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida, a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, a quem é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes em segundo lugar.

§ 1.º — Se a sociedade não usar do direito de preferência e este for usado por mais do que um sócio, a quota será dividida pelos preferentes na proporção das quotas que já possuírem na sociedade.

§ 2.º — No caso de a sociedade ou os sócios usarem do direito de preferência, o preço da cessão será determinado através do último balanço aprovado.

§ 3.º — Para o efeito do exercício do direito de preferência previsto neste artigo, o sócio cedente deverá comunicar à sociedade e aos demais sócios a proposta de cedência da quota, devendo a sociedade e os sócios preferentes pronunciar-se no prazo de quinze dias.

Art.º 6.º — UM — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, quando a mesma tenha sido penhorada ou arrestada, se não for logo desonerada, ou se tiver sido vendida judicialmente.

DOIS — O preço da amortização, salvo acordo em contrário, será o valor nominal da quota, acrescido da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais e acrescido ou diminuído da parte dos lucros ou prejuízos do exercício decorrente, calculados em relação ao tempo, tudo de conformidade com o último balanço aprovado.

TRES — O preço da amortização será pago em quatro prestações iguais, vencendo-se a primeira no acto da amortização e as restantes de seis em seis meses.

QUATRO — A amortização considerar-se-á efectuada pela outorga do respectivo título, instruído com recibo comprovativo do pagamento da primeira prestação do preço da amortização ou documento comprovativo do seu depósito em forma legal.

Art.º 7.º — As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência não inferior a dez dias.

Art.º 8.º — Os balanços serão anuais e encerrados em 31 de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, sempre que a tal houver lugar, serão postos à disposição da assembleia geral para os fins que esta tiver por convenientes.

Está conforme.
Cartório Notarial de Ilhavo, um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.º Ajudante,

a) Rosa Dorinda Louro Clemente

(«Diário de Aveiro», N.º 541, de 3-4-87).



Responsáveis do COPAVIS, falando sobre o Mercado de Origem.

O projectado novo bairro de Cantanhede para a função pública

Ainda se desconhece quando terá começo uma nova zona social de moradias que ficará situada não muito distante da linha férrea (a norte). São 40 fogos que se destinam aos associados da Cooperativa de Habitação Económica dos Trabalhadores da Função Pública — zona centro (S.C.A.R.L.). Com arruamento feito pelo Município de Cantanhede que dá acesso a essa nova área de perímetro urbano desta vila, o futuro bairro que tem outros bairros próximos de entre eles o que pertence ao Património dos Pobres, temos conhecimento de que, já se inscreveram muitos outros interessados para a ocupação de casas no género. Queremos com isto dizer: muito embora do novo bairro nem sequer estejam começadas as obras de construção, à espera ficam outros associados para um 3.º bairro local?

Em embrionária burocracia a nova zona para erigir — o 2.º bairro da cooperativa referida —, prevê três estilos de habitação, ou sejam: 4 moradias — T4; 18 — T3 e 18 — T2.

Fazemos votos que o início do empreendimento não demore e tudo se conjugue para os que estão interessados na aquisição de moradias vejam o seu «sonho» realizado!

Novas sociedades comerciais na zona de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos.

Comercial Seixas, Ld.ª — Sede: freguesia de Silvalde, concelho de Espinho. Objecto: armazenagem de mercadorias e bens, comércio de materiais de construção, artigos sanitários e de drogaria, representações e consignações. Capital: 500.000\$00.

Construções Oliveira, Grilo, Quintas & Maia, Ld.ª — Sede: Espinho. Objecto: operações sobre imóveis não especificados. Capital: 1.500.000\$00.

Jogravo — Construções, Ld.ª — Sede: freguesia de Beduído, concelho de Estarreja. Objecto: construção civil. Capital: 3.300.000\$00.

Valpec — Comércio e Representações Agro-Pecuárias, Ld.ª — Sede: Vale de Cambra. Objecto: comércio e representações de produtos e equipamentos para agricultura, pecuária e veterinária, importações e exportações e aluguer de máquinas de diversão. Capital: 1.000.000\$00.

Eumel — Empresa de Utilidades Metálicas, Ld.ª — Sede: Lugar do Castelo, freguesia de Cesar, concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: fabricação de artigos de metal estampado, sua comercialização, importação e exportação.

Capital: 3.000.000\$00.

Aguiar, Madalena & Filhos, Ld.ª — Sede: Albergaria-a-Velha. Objecto: indústria de moldes, cunhos e cortantes e de componentes metálicos de alta precisão. Capital: 1.000.000\$00.

Socoina — Sociedade Comercial e Industrial de Aveiro, Ld.ª — Sede: Aveiro. Objecto: comércio em geral, importação e exportação, especialmente o café, industrialização de café e sua comercialização. Capital: 500.000\$00.

João Gonçalves Fernandes, Ld.ª — Sede: Aveiro. Objecto: comércio, a retalho, de móveis e artigos de decoração. Capital: 500.000\$00.

Algarcembra — Sociedade Agri-Frutícola, Ld.ª — Sede: Lugar de Ramilos, freguesia de Macieira de Cambra, concelho de Vale de Cambra. Objecto: consiste na exploração agro-frutícola, comercialização e transformação dos produtos e actividades afins, exportação e importação, e arrendamento e aquisição de propriedades, maquinaria agrícola e veículos para fins agrícolas. Capital: 5.000.000\$00.

Nova Ria — Empreendimentos Turísticos, Ld.ª — Sede: Quintas do Sul, freguesia de Torreira, concelho de Murtosa. Objecto: compra, venda, revenda, construção e administração de propriedades rústicas, urbanas e turísticas. Capital: 5.000.000\$00.

Pelo País

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO PARA JOVENS

Trezentos jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos, e candidatos ao primeiro emprego, iniciaram ontem no Funchal o Programa «Experiência de Trabalho para Jovens». Esta iniciativa da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, visa proporcionar aos jovens à procura de primeiro emprego «uma experiência de trabalho que melhor os prepare para a posterior obtenção de emprego». O Programa «Experiência de Trabalho para Jovens» prolonga-se por nove meses. Os participantes terão direito a auferir mensalmente uma verba correspondente a 75 por cento do salário mínimo nacional.

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS FESTEJA 45 ANOS

Exposições de livros, fotografias e trabalhos de doentes, bem como exposições de vídeos e provas de atletismo decorrem desde ontem no Hospital Psiquiátrico Júlio de Matos para comemorar os 45 anos da instituição. O Hospital foi inaugurado a 2 de Abril de 1942, mais de um quarto de século depois do início das obras, inicialmente custeadas por um particular benemérito. Foi o ministro Duarte Pacheco que impulsionou nos anos 30 a sua construção. O Hospital entrou em funcionamento com 23 pavilhões e capacidade para 1.200 doentes, mas hoje tem internados apenas cerca de 600. O Hospital teve como primeiro presidente da respectiva Comissão Instaladora o médico António Flores. O médico Júlio de Matos, nascido no Rio de Janeiro em 1856 e falecido em Lisboa em 1922, foi, após a proclamação da República, o primeiro director do Hospital Miguel Bombarda.

Júlio de Matos foi autor de uma história natural, de um manual de doenças mentais, colaborou com Teófilo Braga na obra «O positivismo» e escreveu estudos como «A paranóia» e «Os alienados perante os tribunais».

SECRETÁRIO REGIONAL MADEIRENSE NA ÁFRICA DO SUL

O secretário Regional madeirense dos Assuntos Sociais, Bazanga Marques, visita oficialmente a África do Sul de hoje a 12 de Abril onde se encontrará com o respectivo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha. Aquele membro do Governo madeirense participa em Johannesburg na cerimónia de inauguração da edição do «Rand Show/87», certame que contará com a presença da Região Autónoma. Durante a sua estada na África do Sul (Johannesburgo, Pretória, Durban e Cabo), o secretário Regional dos Assuntos Sociais deslocou-se ao Hospital Baragwanath, no Soweto, e ao complexo turístico hoteleiro «Sun City». O programa inclui contactos com a comunidade portuguesa residente nas principais cidades sul-africanas.

CRIADO O MUSEU DOS TRANSPORTES TERRESTRES DO PORTO

O futuro Museu dos Transportes Terrestres do Porto (MTP), ficará instalado em instalações da alfândega da cidade e receberá parte do acervo do museu da CP, segundo uma decisão do Governo, ontem publicada. O «Diário da República» publica uma resolução do Conselho de Ministros de 12 de Março que cria o museu e decide a cedência «em regime de comodato» de parte das instalações actualmente afectas à alfândega do Porto «para alojamento das colecções e para desenvolvimento das actividades que o museu entender dever prosseguir ou estimular». O Conselho de Ministros encarregou o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de estabelecer contactos com a CP com vista à cedência «em regime de depósito» de uma parte do acervo do museu desta empresa pública, o Museu dos Caminhos de Ferro Portugueses. A decisão de criar o museu baseia-se na existência em Portugal de «um importante património ligado aos transportes terrestres», tanto no sector dos caminhos de ferro como no das viaturas automóveis e hipomóveis. «Dispomos de exemplares notáveis, em estado de conservação habitualmente primoroso, por acção de devotos coleccionadores ou de funcionários zelosos», segundo a resolução do Conselho de Ministros.

Um programa de 10 anos

Novos olivais para mais azeite têm apoios da CEE

O Regulamento do Programa Nacional de Olivicultura, que estabelece prémios e subsídios para o arranque, substituição ou inversão de antigos olivais, foi ontem publicado na folha oficial.

O Programa Nacional de Olivicultura foi aprovado pela Comissão das Comunidades Europeias e vai ter a duração de dez anos tendo já sido orçamentado para uma primeira fase de três anos.

Tem por objectivo o aumento dos rendimentos dos produtores através do aumento da produtividade dos olivais e da melhoria da qualidade do azeite, tendo em atenção que a produção global não pode exceder as quantidades susceptíveis de ser produzidas nas superfícies plantadas com oliveiras, em produção efectiva, à data de 1 de Janeiro de 1984.

Para reestruturação do olival, ao abrigo deste programa, só serão consideradas áreas mínimas de um hectare por exploração.

Nos casos de instalação de novos olivais ou de reconversão por enxertia, os subsídios a conceder poderão ser de 50 ou 75 por cento do investimento.

Para o arranque de olivais serão apenas considerados os que possuem uma densidade mínima de 40 árvores por hectare. Nestes casos será concedido um prémio de 300 ECU's (cerca de 43.500\$00) por hectare.

Nos casos de 80 ou mais árvores por hectare ou produção equivalente a 250 litros de azeite por hectare o prémio será de 500 ECU's (cerca de 72.500\$00).

As acções a empreender, através do programa, são: a reestruturação do olival nas áreas adequadas ao desenvolvimento da cultura da oliveira, através da plantação de novos olivais, da

reconversão por enxertia ou do adensamento dos olivais existentes, incluindo a retanchar dos que já tenham a densidade adequada o arranque de olivais e a sua substituição por outras culturas, podendo neste âmbito ser consideradas plantações de novos olivais de azeitona de mesa.

A execução do programa será feita por sub-programas da responsabilidade das Direcções Regionais de Agricultura e está delimitado às Direcções Regionais de Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste e, Alentejo.

Para que o programa possa ter início efectivo ainda no ano em curso o Governo deliberou que, excepcionalmente, os agricultores possam reformular os pedidos de subsídios, nas respectivas Direcções Regionais de Agricultura, até dia 18 de Maio (30 dias úteis após a publicação do diploma).

Beneficiação dos regadios tradicionais

Agricultores têm de se organizar em juntas ou cooperativas

O regulamento do programa de beneficiação dos regadios tradicionais portugueses, que será suportado em 75 por cento pela CEE e em 25 por cento pelo Estado português, foi ontem publicado na folha oficial.

Este programa, que terá a duração de dez anos e já tem orçamento aprovado para os três primeiros, tem por objectivo reduzir as perdas de água que se verificaram nos actuais sistemas de rega, aumentar as disponibilidades em água, e, em alguns casos, a expansão da área denominada.

Os principais trabalhos a realizar são no domínio da hidráulica agrícola e no da extensão rural.

No domínio da hidráulica agrícola contam-se os trabalhos de beneficiação de redes de rega já

existentes, estabelecimento de novas redes, construção de açudes, tomadas de água, tanques, estações de bombagem, limpeza e correcção de linhas de água, e ainda, trabalhos de drenagem.

No da extensão rural contam-se a divulgação de novas técnicas culturais e a introdução de novas culturas.

Os beneficiários serão os agricultores dos regadios tradicionais que, para se candidatarem ao programa, terão de se organizar em juntas de agricultores ou cooperativas de rega.

Os projectos de investimento para benefi-

ciação de regadios tradicionais serão suportados em 75 por cento pela CEE e em 25 por cento pelo Estado português. Nas restantes zonas de subsídios serão de 60 por cento e 20 por cento, respectivamente.

Na primeira fase, o programa será implantado nas áreas das direcções regionais de agricultura de Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo e Oeste.

Relativamente aos investimentos a realizar em 1988, são aceites pedidos de inscrição, nas respectivas direcções regionais, até ao dia 18 de Maio.

A coordenação do programa cabe à Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola e a execução às direcções regionais de agricultura.

TOP PORTUGUÊS

Nuno da Câmara Pereira volta ao primeiro

O álbum de fados de Nuno da Câmara Pereira «Mar Português», («Sete de Ouro»), regressou esta semana ao primeiro lugar do top nacional destronando os franceses Century.

Em singles o primeiro lugar mantém-se com «Lover Why», dos Century.

E a seguinte a classificação dos cinco primeiros lugares em álbuns:

- 1 (2) — Mar Português — Nuno da Câmara Pereira
- 2 (1) — And Soul It Goes — Century
- 3 (5) — Dezembro — Maria Bethania
- 4 (3) — Rui Veloso — Rui Veloso
- 5 (8) — The Sound of Francis Goya — Francis Goya

Nos singles é a seguinte a classificação dos cinco primeiros lugares.

- 1 (1) — Lover Why — Century
- 2 (2) — Livin' on a Prayer — Bon Jovi
- 3 (3) — Is This Love — Alison Moyet
- 4 (8) — Sometimes — Erasure
- 5 (8) — Don't Leave me This Way — Communards

Contas «poupança-reformados» estão isentas de impostos

O Governo autorizou a abertura de contas «poupança-reformados» sob a forma conjunta e a isenção de imposto de sucessões e das referentes quando o seu saldo não ultrapassar os 1.500 contos.

Um decreto-lei publicado ontem na folha oficial e com efeitos a partir de 1 de Janeiro deste ano permite a abertura de contas «poupança-reformados» sob a forma conjunta entre os cônjuges e parentes de primeiro grau.

As transmissões por morte, a favor do cônjuge sobrevivente e dos filhos, dos depósitos constituídos ao abrigo deste diploma, estão isentas de imposto sobre sucessões e doações, desde que o seu saldo não ultrapasse os 1.500 contos.

O diploma isenta também de imposto de capitais, os juros dos depósitos a prazo das contas «poupança-reformados» com saldo até 1.500 contos.

EPAC tem nova equipa dirigente

O Governo decidiu indicar o nome do actual presidente da Comissão do Mercado de Cereais, Jorge Rita, para presidente do Conselho de Gerência da EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais), indicou ontem uma fonte oficial.

Segundo a mesma fonte, a nova equipa dirigente daquela empresa pública integra ainda Rui Proença, actual vice-presidente do IROMA (Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas), Vítor Dias Nogueira, Joaquim Monteiro, quadro da EPAC e Nunes Vicente, o único elemento que transita do anterior Conselho de Gerência.

A Comissão de Trabalhadores da EPAC foi informada terça-feira da decisão, tendo agora quinze dias para se pronunciar sobre a nova equipa, a fim de ser posteriormente desenhado o processo de nomeação.

O anterior presidente do Conselho de Gerência da EPAC, Montalvão Marques foi exonerado do cargo pelo facto de, desde o início do ano, se terem verificado, por três vezes, rupturas totais no abastecimento de cereais, sem que o secretário de Estado da Alimentação, Amaro de Matos, responsável pela tutela da empresa, tivesse tido conhecimento do facto senão pelos industriais, indicou fonte oficial.

«Diário da República» com novo visual

O «Diário da República» apareceu hoje com uma nova imagem gráfica, que a Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda considera um passo no caminho do aperfeiçoamento do jornal oficial da República Portuguesa.

Em comunicado incluído na edição de hoje, a Administração da INCM refere que o «Diário da República» passa a «revestir uma nova forma e a apresentar alguns novos conteúdos».

A empresa afirma ter recebido reclamações e sugestões de assinantes e leitores do «Diário da

República» e reconhece que o jornal «precisa de ser aperfeiçoado».

Recorda ainda que a INCM «é uma empresa que vive em condições análogas às do comum das empresas, pelo menos quanto às fontes de financiamento, obrigações fiscais, compromissos sociais, isto é, em condições que obrigam a permanente ponderação do equilíbrio entre custos e proveitos».

Outra novidade introduzida é a de publicidade na segunda e terceira séries a obras editadas pela INCM.

TAP: Lisboa ligada a Atenas duas vezes por semana

Lisboa está ligada, desde ontem, duas vezes por semana a Atenas através da TAP-Air Portugal.

O voo inaugural, efectuado por um «Boeing 727», embarcou 78 passageiros em Lisboa para Atenas.

Todas as segundas e quintas-feiras as capitais de Portugal e da Grécia estão ligadas através dos meios aéreos.

Na próxima quarta-feira a Transportadora

Aérea Nacional efectua o voo inaugural Lisboa-Toronto duas vezes por semana, às quartas-feiras e aos sábados.

Esta linha terá escalas intermédias na Terceira (Açores) e Montreal (Canadá).

Com as duas novas escalas, a Transportadora Aérea Nacional passa a operar em 41 aeroportos da Europa, África, América do Norte e do Sul, além das ligações entre o continente e as regiões autónomas da Madeira e Açores.

Breves Internacionais

NICÓSIA — Seis facções palestinas aceitaram quarta-feira reconciliar-se com o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, e pôr fim a quatro anos de hostilidades no seio do movimento guerrilheiro. O acordo constituiu o maior progresso nos esforços para unificar a OLP e surgiu menos de três semanas antes de uma reunião em Argel com vista à reconciliação das facções rivais. A rádio estatal da Líbia noticiou que líderes palestinos deixaram Tripoli na quarta-feira após duas semanas de conversações patrocinadas pelos líbios. Entre os que estiveram presentes em Tripoli encontravam-se George Habash, líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), e Nayef Hawatmeh, secretário-geral da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP).

WASHINGTON — A União Soviética abordou diversos países da Europa Ocidental sugerindo a negociação de tratados de extradição para suspeitos de actos de terrorismo — disse ontem um funcionário norte-americano. O mesmo funcionário, que pediu o anonimato, acrescentou no entanto que o Governo do Presidente Ronald Reagan está céptico quanto à posição de Moscovo e que a definição soviética de terrorismo não coincide com a posição norte-americana. Desde Dezembro, os soviéticos contactaram a Itália, a França e outros países da Europa Ocidental, mas não entraram em contacto com Washington acerca deste assunto — referiu o funcionário, confirmando uma notícia datada de Paris publicada na quarta-feira pelo «New York Times».

WASHINGTON — O Departamento norte-americano de Estado anunciou quarta-feira que retirou a bandeira líbia de uma exposição de bandeiras nacionais, devido ao «estado anormal de relações» com aquele país árabe do norte de África. A Líbia é um dos cinco países que constam de uma lista do Departamento de Estado dos que apoiam o terrorismo internacional. O Departamento de Estado atribui a sua decisão ao estado anormal das relações Washington-Tripoli, «causado pela política do regime de Khadafy». Cerca de 160 bandeiras estão expostas num salão do Departamento de Estado. Todas foram retiradas recentemente para se proceder à limpeza do local. Quando voltaram a ser recolocadas, a da Líbia não se encontrava presente. Também não estão expostas as bandeiras do Irão, lémen do Sul, Albânia, Afeganistão, Coreia do Norte e Cuba.

MIAMI, FLÓRIDA — Quatro grupos indígenas que lutam pelo derrube do Governo sandinista da Nicarágua concordaram numa união, anunciou quarta-feira em conferência de imprensa o líder miskito, Fagoth Muller. Fagoth Muller disse que o acordo para a unificação foi assinado sábado numa tentativa de superar diferenças políticas e estratégicas. Fagoth disse que o novo grupo, que ainda não tem nome, decidiu suspender toda as ofensivas na zona da costa caribena da Nicarágua escassamente povoada e manter por enquanto somente acções defensivas. O mesmo dirigente acrescentou que o acordo de unificação (que inclui os misura, misurasata, nicopa e sicc) será ratificado numa assembleia geral de 238 dirigentes indígenas.

ROMA — O movimento da guerrilha moçambicana, RENAMO, libertou três missionários italianos raptados em 13 de Dezembro, disse quarta-feira à noite o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros. Os missionários, Onorino Venturini, Vittorio Barzoli e Ezio Toller, foram libertados perto da fronteira com o Malawi e encontram-se agora num hotel situado na área, acrescentou a mesma fonte. Os missionários aguardam a realização dos trâmites necessários para poderem seguir para Maputo e daí regressar a Itália, declararam funcionários do Ministério.

Adensa-se o mistério sobre as mortes violentas de cientistas ingleses

O mistério das mortes violentas de vários cientistas ingleses que trabalhavam em projectos secretos de defesa adensou-se, quarta-feira, quando uma viúva disse que o carro em que o marido se despistou havia sido sabotado.



POHAM, GRÃ-BRETANHA — Uma casa semidestruída pela colisão do carro em que morreu o cientista David Sands. (Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Hilary Bowden, cujo marido, o perito em computadores professor Keith Bowden, morreu há cinco anos quando o seu carro galgou sobre um parapeito para uma linha de caminho de ferro, disse: «Continuo convencida de que ele foi vítima de jogo sujo».

Esta declaração seguiu-se a um requerimento apresentado no Parlamento pelo Partido Social Democrata, na Oposição, para que o Governo inglês abra um inquérito oficial às mortes violentas de três outros cientistas, nos últimos oito meses.

Na segunda-feira, David Sands, de 38 anos, que concluiu um contrato de três anos com a firma de electrónica «Easams», uma divisão da Marconi, morreu numa bola de fogo quando o seu carro embateu contra um muro.

A polícia já investigava nessa altura as mortes de dois outros empregados da Marconi e o desaparecimento de um quarto funcionário, há 12 semanas.

O funcionário Vimal Dajibhai foi encontrado morto em Agosto, após ter caído de uma ponte. Dois meses depois, Arshad Sharif, que trabalhava em sistemas submarinos, foi descoberto morto no interior de um carro com uma corda ao pescoço.

Em Janeiro, Avtar Singh-Gida desapareceu enquanto trabalhava num projecto de defesa na Universidade de Loughborough.

Hilary Bowden disse aos jornalistas ter contratado um detective privado para investigar a morte do marido, que também já trabalhara para a Marconi.

PS francês à procura de uma imagem

O Partido Socialista Francês reúne-se em Congresso de hoje, sexta-feira, a domingo, menos de um ano antes das próximas eleições presidenciais.

Prevê-se que o Congresso seja dominado pela perspectiva dessas eleições, e da decisão do Presidente Mitterrand de se recandidatar ou não.

Se o Presidente francês, o socialista François Mitterrand, concorrer em Março de 1988, terá probabilidades mais do que razoáveis de ser reeleito, e pela mesma ocasião o PS poderá sobreviver eventualmente num esplendor próximo daquele que alardeou entre 1981 e 1986.

Se o Presidente não for candidato, a candidatura socialista recairá provavelmente sobre os ombros de Michel Rocard, o que não poderá ter lugar sem conflito no seio do partido.

Mas seja qual for o candidato do PSF, está previsto que uma vitória socialista nas próximas eleições presidenciais criará a necessidade da realização imediata de eleições legislativas.

Aparentemente, a intenção será dotar o novo Presidente socialista de um Parlamento mais coerente com a sua política. «Nada disso» — pensam alto e dizem baixinho os «novos socialistas». O que será preciso é um

Parlamento ao qual o Presidente se possa adaptar, e não o contrário.

O Presidente Mitterrand declarou muito recentemente que não era candidato, e que «avisaria» se mudasse de opinião.

A ambiguidade de tal tomada de posição reforçou a convicção socialista de que, a partir do Congresso de Lille, o partido terá de enfrentar a realidade de ter de sobreviver com um Presidente socialista no Poder, ou não.

Para poder enfrentar essa realidade, o PS dotou-se no domingo passado de uma nova Comissão Directiva, composta por 131 titulares e 70 suplentes.

A corrente AB (mitterrandistas e mauristas) detém como anteriormente a maioria, e as correntes C (rocardianos) e E (chevenement) continuam presentes sem alteração.

Mas a mutação socialista, que já começou, é qualitativa e não quantitativa, como a partida do velho Jean Poperen, e a chegada dos «novos ministros».

Tradicionalmente indicado como o «número 2» do PS, Jean Poperen tornara-se incómodo pela sua falta de modernidade. Ele continuará a ser a consciência de esquerda do partido, mas deixou de ser o «número 2».

Levada a cabo sem piedade pelo trio Laurent Fabius-Pierre Joxe-Lionel Jospin, cuja idade média é de 47 anos, a política de modernização já causara a sua primeira vítima de importância quando Charles Hernu, 63

anos, então ministro da Defesa, se viu abandonado pelo Presidente François Mitterrand e pelos Primeiro-Ministro Laurent Fabius quando do caso Greenpeace, e teve de demitir-se.

Outro elemento histórico que desapareceu foi Gaston Defferre, falecido no ano passado com 76 anos. Dos históricos não ficou pois senão Pierre Mauroy, antigo Primeiro-Ministro e presidente da Câmara de Lille.

Não será por acaso que o Congresso do PSF irá decorrer naquela cidade do norte de França, como que a garantir à velha guarda que ela não será esquecida.

O PSF vai assim tentar forjar em Lille uma nova imagem de partido moderno. Mas essa procura de uma imagem não será sufêrflua quando se sabe que o Congresso irá ter lugar à sombra das eleições presidenciais?

Para Lionel Jospin, primeiro secretário, «o partido tem se sua identidade e um centro de gravidade onde se situa essa identidade».

«Sejam quais forem o respeito e o interesse que eu tenha por Michel Rocard, não creio que ele possa incarnar o Partido Socialista na sua globalidade nem na sua duração», frisou.

Traduzido em linguagem corrente, isto quer dizer que seja quem for o novo Presidente, seja socialista ou não, o centro de gravidade do PSF passará a ficar dentro dele e não no Palácio do Eliseu.

Presos com SIDA deram sangue em Cabo Verde?

Os presos da Cadeia Civil da Cidade da Praia, 9 por cento dos quais se soube depois serem portadores de SIDA, constituíram «até há um ano o grande contingente de doadores de sangue» — revelou ontem uma fonte oficial cabo-verdeana.

A afirmação foi feita por Dario Dantas dos Reis, director do Hospital Agostinho Neto da capital cabo-verdeana e um dos membros do grupo de trabalho contra a SIDA, criado em Janeiro último pelo Governo de Cabo Verde.

Em Abril de 1986 foi efectuado o primeiro despiste da Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida, tendo sido recolhidas amostras de sangue da totalidade dos 110 presos da Cadeia Civil «porque sabíamos que tinham um desre-

gramento sexual grande» — disse Dantas dos Reis.

«As condições de promiscuidade com que essas pessoas vivem na cadeia» e ainda o facto de que «o grande contingente para a doação de sangue eram os presos da Cadeia Civil» foram outras razões adiantadas pelo director do Hospital da Praia para justificar a despistagem da SIDA no referido grupo.

As autoridades cabo-verdeanas admitiram terça-feira e pela primeira vez a existência de 25 casos positivos de SIDA no país, dos quais três estão doentes e um já morreu.

Estão actualmente na fase final os testes a cerca de 1.500 amostras de sangue recolhidas em

Fevereiro, em Cabo Verde, por técnicas do Instituto Claude Bernard, de França, naquele que foi o maior despiste da doença jamais feito em qualquer país, visto que abrangeu 0,5 por cento da população.

Até o fim de Abril seguirá para aquele instituto um técnico cabo-verdeano de laboratório e em Junho prevê-se a deslocação a França de dois médicos de Cabo Verde, com o objectivo de aprender a lidar com o problema.

Também para Junho, prevê-se a instalação na Cidade da Praia de um laboratório para despiste da doença, avaliado em 400 mil francos franceses, e que será custeado pela cooperação de Paris.

Na «ponta final» do Campeonato

Entrevista de Arménio Bajouca

Podia exigir-se mais à equipa... mas o seu comportamento foi meritório

— afirma Mário Lino, que reconhece alguns resultados «menos bons»

O Sport Clube Beira Mar, depois de frustrada a tentativa de subida directa à 1.ª Divisão, luta ainda com legítimas aspirações a um lugar na "Liguinha", na perspectiva de ainda se poder alcançar ao escalão mais alto do nosso futebol.

Para alcançar este desiderato o Beira Mar conta com um calendário que se não pode considerar fácil, mas conta ainda com eventuais desaires que possam ocorrer aos seus mais directos adversários.

E se nesta altura o segundo lugar aparece acessível ao Beira Mar e ao Feirense - estes dois com maiores hipóteses teóricas - a verdade é que ainda podem aparecer mais candidatas a esta posição, como o reconheceu Mário Lino, treinador do Beira Mar, na entrevista que concedeu ao nosso jornal.

Numa altura do Campeonato em que os jogos, domingo a domingo, são verdadeiras finais, com responsabilidades redobradas à medida que a prova se aproxima do seu final, pretendemos ouvir do técnico beiramarense o comentário às críticas que certos sectores fazem ao comportamento da equipa e à sua menos boa correspondência às perspectivas apontadas no início da época.

Frontal, como sempre, Mário Lino não se escusou à entrevista e frizou desde logo que "no Beira Mar não há culpados, e eu assumo a total responsabilidade por algum mau resultado, e alguns aconteceram ao longo da época". E logo aqui o técnico referiu com veemência que "é bom que se note que nunca ninguém ouviu o Mário Lino afirmar na imprensa ou na rádio que o Beira Mar era o único candidato à subida de Divisão. Se as pessoas não tiverem a memória curta lembrar-se-ão que eu sempre disse que os candidatos à subida eram tres ou quatro, além do Beira Mar. É bom que estas coisas se esclareçam e que se não navege em equívocos, pois apesar de se reconhecer que o Beira Mar investiu bastante, também se não pode acusar a equipa de não ter correspondido. E a produção realizada nos jogos da Taça contra o Varzim e o Sporting são bem esclarecedores do seu valor. Ficou evidente que contra equipas de grande craveira do nosso futebol o Beira Mar correspondeu e jogou um futebol que não deslustra das potencialidades que a equipa possui".

Mas acha que a equipa correspondeu ao investimento feito? - insistimos.

"Temos consciência de que houve investimentos, mas também temos consciência de que a equipa tem potencialidades e que é tecnicamente evoluída. Mas nunca se disse, nem eu nem qualquer responsável, que o Beira Mar era o único concorrente. Seria uma inconsciência e uma má jogada... Mesmo que a equipa fosse a favorita inconteste, até por uma questão de prudência nunca se poderia anunciar como a única candidata. E a verdade é que o decorrer do campeonato veio demonstrar que eram aquelas equipas que apontámos a partida como as mais apetrechadas aquelas que se mantiveram numa luta mais regular pela conquista dos lugares cimeiros. Um dos candidatos foi... (o Sporting da Covilhã)... outro candidato é (o Beira Mar)... e está provado que o é. Agora se me pergunta se não seria lógico esperar uma subida automática do Beira Mar... pois dir-lhe-ei que sim. Essa era a resposta da equipa aos interesses de toda a gente. Mas o futebol é um jogo, e como jogo que é não tem vencedores antecipados."

NÃO É SÓ O DINHEIRO QUE GANHA CAMPEONATOS

E Mário Lino continuou:

"Repare que se o Beira Mar fez investimentos e não conseguiu aquilo que se pretendia prioritariamente, também muitas outras o fizeram e não obtiveram os resultados pretendidos. Se os campeonatos se ganhassem com investimentos Benfica, Porto, Barcelona e outros tantos por essa Europa fora nunca deixavam de ser campeões, e afinal muitas vezes deparam com contrariedades que levam ao falhanço das suas pretensões. Mas anote que isto não é um desabafo justificativo daquilo que se possa considerar um insucesso. É, isso sim, uma verdade do futebol de que não nos podemos alhear. Os campeonatos não são todos iguais e este ano o Sporting da Covilhã conseguiu adiantar-se de uma maneira que permite apontá-lo já com 90 por cento de possibilidades de subida automática, aproveitando-se também dos maus resultados feitos pelos outros candidatos. E agora temos o Beira Mar e o Feirense, para já, como candidatas à segunda posição, mas isto não quer dizer que não apareça ainda um outro. Estamos a sete jornadas do final e ainda muita coisa pode acontecer".

AQUISIÇÕES CORRESPONDERAM

A questão seguinte que colocámos a Mário Lino referia-se às aquisições de jogadores, para as quais o técnico contou com o apoio financeiro que lhe foi posto à disposição num "Beira-Mar/Empresa" para que se augurava uma "gestão" bem diferenciada do normal em clubes de futebol. Quisemos saber se houve frustração relativamente a algumas daquelas aquisições ou à maneira como os trabalhos decorreram durante a época. E mais uma vez Mário Lino foi preceptivo:

"Não tenho frustrações nenhuma relativamente ao Beira Mar! É uma equipa que tem vindo a trabalhar bem e que nem sempre tem conseguido os melhores resultados. É uma equipa que se tem entregue ao trabalho, sem problemas disciplinares. Mas temos a consciência de que poderíamos ter ido mais além, de que a equipa no seu todo poderia ter produzido mais. Só que situações que compreendemos, de jogadores que ainda hoje não estão na sua melhor forma porque começaram a época muito mais tarde, outros que por lesões foram obrigados a paragens mais prolongadas e em momentos que não eram nada oportunos e vieram atrasar o seu estado de forma, acabaram por se conjugar nas situações imponderáveis de que o futebol é fértil. Essas seriam várias razões para se poder justificar a posição da equipa, mas esse não é o meu ponto de vista. Não procuro aliviar responsabilidades arranjando argumentos para o que de menos bom se tem feito ou para os resultados menos positivos que se alcançaram. Temos feito um trabalho de base que se reflectirá no futuro. Não procuramos fazer um trabalho para o momento mas sim com uma visão mais ampla. Repare que as grandes equipas do nosso futebol, e cito-lhe como exemplos o Benfica e o Porto, têm equipas que já jogam há vários anos. São equipas com uma espinha dorsal estruturada e que com ligeiras alterações estão aptas a desenvolver um futebol mecanizado. Este ano foi aquele em que no Beira Mar se apostou mais a sério, mas lembro-lhe ainda que já na época passada se apostara e o



Mário Lino, treinador do Beira Mar.

Beira Mar tinha então o melhor plantel da Zona Centro e não conseguiu os seus intentos. É certo que os sócios querem resultados e a subida, mas não se despreze um trabalho para o futuro e se o Beira Mar não conseguir este ano, estará em melhores condições para o conseguir para o ano".

NÃO HÁ FRUSTRAÇÕES NESTA EQUIPA

"Não me sinto frustrado e tenho imenso prazer em trabalhar com os jogadores que tenho e reconheço as potencialidades da equipa. Pela parte do treinador Mário Lino podem os jogadores continuar cientes de que têm um homem que os respeita e compreende, embora lamentando que se não tenha conseguido ir mais além" - concluiu.

Não foram raros os momentos em que as "bocas" de que disciplinarmente a equipa do Beira Mar não andaria bem; que havia desentendimentos entre jogadores e que o técnico era incapaz de os "segurar"... Por isso não deixamos de colocar a questão a Mário Lino.

E aqui o técnico manifestou um certo desacordo. "Isso não passam de manifestações de quem pretende que no seio do Beira Mar se instale a intranquilidade. Nunca houve problemas disciplinares, e se durante os treinos algum desentendimento surge é fruto do empenho que os atletas põem na conquista do lugar na equipa e na sua entrega total aos trabalhos. Do lado de fora pode parecer, uma ou outra vez, que eles não se entendem, mas nós que os acompanhamos dia-a-dia sabemos o que se passa e posso garantir-lhe que nunca houve casos de indisciplina nesta equipa".

É indisciplina tática? Os jogadores sempre cumpriram as suas indicações? - perguntámos de seguida.

"É evidente que sim, e nem de outra forma poderia ser. Eu não aceito a indisciplina dos jogadores mas também não faço substituições a pedido da bancada. Há muitos pormenores que levam um treinador a fazer ou a não fazer substituições

Mas quando o Mário Lino deixar de seguir as suas decisões, tomadas consoante os interesses da equipa e as situações pontuais, para se deixar dirigir por fora estará acabado para o futebol".

E aqui Mário Lino apresentou-nos o mapa dos "amarelos" e as consequências imediatas de cada um deles, o que leva, muitas vezes, a que as substituições efectuadas o não sejam de acordo com a perspectiva externa nem em tempo julgado oportuno. Mas o futebol dentro das quatro linhas tem um ângulo de observação diferente, e por isso nem sempre as decisões dos técnicos são as que mais agradam aos adeptos.

CRÍTICAS ACEITAMOS... MAS DETURPAÇÕES NÃO

"Aceitamos as críticas dos homens do futebol, umas provenientes de quem não tem conhecimentos nenhuns para poder fazer críticas. Mas é a força do futebol que leva as pessoas a expressarem-se desta ou daquela maneira" - adiantou-nos Mário Lino. "Compreendemos a situação e não temos dúvidas em aceitá-la como uma consequência do mundo do futebol. Mas isso não dá o direito às pessoas de "inventarem" situações que não existem. Se por vezes os acontecimentos dentro das quatro linhas podem ter uma interpretação diferente por parte dos adeptos e dos sócios, a verdade é que no Beira Mar sempre se tem mantido um clima de entendimento e de disciplina. E se uma ou outra vez pareceu que a indisciplina existia, isso foi apenas a consequência de um ou outro jogador, na ânsia de mostrar que poderia resolver o problema de momento se exceder no seu brio profissional. Nada mais do que isso."

O CAMPEONATO AINDA NÃO ACABOU

A sete jornadas do fim a indefinição quanto ao segundo lugar ainda persiste. Calendários a cumprir pelas equipas que ainda podem ter pretensões não são fáceis... Por isso Mário Lino nos adiantou:

"O Campeonato ainda não acabou. E se para o primeiro lugar tudo parece - e frisou bem PARECE - resolvido, para o segundo ainda há muito que discutir. Ao Beira Mar aparece um calendário difícil... então e aos outros? As equipas que ainda podem entrar nesta "dança" também não têm jogos fáceis."

Mas acredita que o Beira Mar pode assegurar a presença na Liguinha? - perguntámos.

"Pois acredito. Estamos a trabalhar para isso. A equipa tem valor e só na última jornada nos renderemos, se for caso disso. Mas eu continuo a dizer-lhe - acrescentou - queo futebol é uma caixa de surpresas e também um jogo onde o factor sorte tem muita influência. Por isso que ninguém espere que tudo vai correr bem ao Beira Mar e mal aos outros, nem vice-versa. Há sete jornadas para cumprir... e até o primeiro lugar já esteve mais seguro do que agora".

BEIRA MAR TEM EQUIPA PARA O FUTURO

Restará aguardar o desenrolar das últimas jornadas do Campeonato para se ver como é...

Mas o futuro está acautelado. Pelo menos assim depreendemos das palavras de Mário Lino: "A espinha dorsal da equipa está agora formada e com mais umas ligeiras eventuais alterações o Beira Mar tem equipa para o futuro".

Mas o Mário Lino vai continuar à frente da equipa, seja qual for a classificação final? - quisemos saber.

"Isso ainda não está definitivamente assente. Entre mim e o Sr. Silva Vieira tem havido várias conversas mas ainda não está nada estabelecido quanto ao futuro. Nem eu fiz contrato vitalício com o Beira Mar nem o Beira Mar comigo. Por isso tudo ainda será resolvido em devido tempo. Mas quero deixar bem claro que o Beira Mar já tem, neste momento, uma equipa estruturada com vista ao futuro. Daqui para a frente Deus e os homens dirão como vai ser..."

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Já vencedor da 2.ª fase

Que Benfica vai estar em Ílhavo e Alvalade?

- F.C. Porto vai tirar desforra da derrota de Ovar?
- No Grupo B, jogos para cumprir calendário

Um dos grandes aliciantes das jornadas do fim-de-semana reside na expectativa que rodeia os jogos em que intervém o Benfica. Já virtuais vencedores da 2.ª fase, facto que lhes poderá render a revalidação do título em caso de igualdade na fase final, os campeões nacionais vão defrontar duas equipas que se encontram em luta por um lugar de acesso à série dos primeiros. Em condições normais, o favoritismo teria de ser concedido à formação de José Curado nas deslocações que vai efectuar aos pavilhões de Ílhavo e Alvalade. Contudo, cremos que os benfiquistas irão ter grandes dificuldades em vencer qualquer dos encontros.

Em primeiro lugar porque a equipa já tem assegurado a primeira posição nesta fase, circunstância que, porventura, lhe permitirá fazer repousar os mais influentes jogadores, salvaguardando desse modo a sua maior operacionalidade na fase decisiva. Em segundo lugar pela diferente motivação que quer o Illiabum quer o Sporting irão ter nos encontros, em que está, de certo modo, em jogo a sua presença na fase final. Acreditamos, pois nas vitórias do Illiabum e do Sporting, a menos que factores «de ordem geográfica» venham a ditar lei. Isto, claro, na hipó-

tese de o Benfica, como desportivamente se espera, assumir o mesmo comportamento competitivo em ambos os encontros.

No F.C. Porto-Ovarense, decerto que os locais tentarão tirar desforra do 'desaire' sofrido em Ovar no jogo da primeira volta, em que foram nitidamente inferiores ao sem adversário. O Ovarense ganhou, na altura, por 99-90 mas, durante o encontro, usufruiu de vantagens pontuais bem mais dilatadas. No que respeita à importância do prélio em termos de classificação, a situação é semelhante à dos jogos em que intervém o Benfica. O F.C. Porto «já está» na fase final e a Ovarense ainda necessita de pontos para lá chegar. A motivação competitiva de ambas as equipas será, pois, bem diferente e, recorde-se, no jogo da primeira fase, nas Antas, os vareiros ofereceram excelente réplica e vieram a sair derrotados somente nos instantes finais. Mas, com certeza, será um jogo bem disputado e, embora com reservas, prognosticamos o triunfo portista. De resto, a acontecer a derrota da turma de Luís Magalhães, nada ficará perdido, porquanto os vareiros jogarão em casa os dois últimos encontros, precisamente contra os seus mais directos adversários — Sporting e Illiabum.

O Imortal de Albufeira, tal como o Benfica, vai jogar com o Sporting em Alvalade na jornada de sábado, prosseguindo depois viagem até Ílhavo para defrontar o Illiabum. Em qualquer dos casos não acreditamos que seja possível outro resultado que não seja o triunfo dos locais. A diferença de valores é grande, o factor casa será deveras influente e, como se isso não bastasse, os algarvios não perseguem de imediato qualquer objectivo em termos de classificação — a permanência já está assegurada e é-lhes impossível chegar à fase final — pelo que deverão continuar sem conhecer a vitória durante esta segunda fase.

No Grupo B, com tudo já decidido, teremos cinco jogos para cumprir calendário. Com efeito, Queluz e Beira Mar já estão apurados para a 2.ª série da fase final, juntamente com o Imortal e o 5.º classificado do Grupo A (Sporting, Ovarense ou Illiabum), enquanto que o Barreirense, Sangalhos, Sanjoanense e Ginásio disputarão a série dos últimos que decidirá as duas equipas despromovidas automaticamente bem como as que disputarão o torneio de competência com os segundos classificados de cada uma das zonas da II Divisão. Recordamos que para a 3.ª fase não contarão os pontos obtidos nas duas primeiras, pelo que todas as equipas partirão em igualdade de circunstâncias.

Mas vejamos os jogos das jornadas do fim-de-semana.

O Beira Mar recebe, sábado à noite, o Ginásio Figueirense e, pese embora o bom comportamento desta equipa nos últimos jogos, não deve perder o ensejo de averbar mais numa vitória. Será uma ótima oportunidade para os aveirenses se «limparem» do mau jogos realizado na primeira volta na Figueira da Foz e que perderam por 112-93. Miller e Ariston não deixarão, por certo, os seus créditos de bons marcadores em mãos alheias e o norte-americano poderá mesmo aproveitar para se aproximar do seu compatriota Marvin, actualmente no comando da lista dos melhores marcadores.

Ariston, por seu turno, obteve 43 pontos na última jornada e poderá chegar-se ainda mais ao 3.º lugar, ocupado actualmente por Louis O'Neal, do Imortal.

Sorte diferentes deverá ter o Sangalhos nos jogos que vai disputar. Recebe o Barreirense e o Queluz e tudo indica que vencerá o primeiro apesar de a turma da margem Sul já contar com Silvío (mas será que Marvin pode jogar?) e sairá derrotado no jogo com os quelucenses. Acreditamos mesmo que o conjunto comandado por Hélder Marques vai conseguir manter a invencibilidade nesta fase.

Igual tarefa espera a Sanjoanense e as previsões que fazemos quanto ao desfecho dos jogos são iguais, em tudo, ao que foi dito acerca dos encontros de Sangalhos.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Olivais em Leça no jogo mais importante

- Esgueira com dois jogos fora
- Olivais e Salesianos

Sem dúvida que o encontro mais importante das jornadas do fim-de-semana no escalão secundário é o que vai opor, em Leça, o Desportivo local ao Olivais. As duas equipas estão empatadas no 4.º lugar e apenas uma delas pode vir a integrar, na última fase, a série dos primeiros, que decidirá o vencedor da zona e a equipa que irá ao torneio de competência.

Em caso de vitória do Olivais, cremos que tudo ficaria desde logo decidido uma vez que, mesmo que o Desportivo de Leça viesse a recuperar o ponto perdido, a igualdade pontual favorecerá os conimbricenses, se forem os leceiros a vencer o jogo, embora esse triunfo viesse a

constituir um passo muito importante, nem por isso seria decisivo uma vez que o calendário que têm pela frente não é de molde a prever facilidades. Neste jogo, vamos pela vitória do Desportivo de Leça, muito embora reconhecamos que o Olivais tem 'a priori', mais possibilidades de atingir a fase final.

O Esgueira, já apurado, tem duas saídas. No sábado jogará em Coimbra, onde o Olivais tem necessidade absoluta de vencer pelas razões já apontadas. Nada fácil, portanto, a tarefa da turma de Orlando Simões. No dia seguinte, os aveirenses vão ao recinto do Salesianos, com quem, até ao momento, ainda não perderam. O Esgueira tem potencialidades para vencer qualquer dos encontros mas como o comportamento da equipa

nas últimas jornadas pautou pela irregularidade...

O Sporting Figueirense, virtual vencedor da 2.ª fase, recebe o Salesianos e a Académica, não sendo de admitir outro resultado que não seja o triunfo dos locais.

Finalmente, no Grupo A, a Académica recebe o Desportivo de Leça em jogo de extrema importância para os visitantes. Como ainda falta um triunfo aos estudantes para, virtualmente, se qualificarem para a série dos primeiros, vamos pela sua vitória, até porque, sem dúvida, possuem melhor equipa que os seus adversários.

No Grupo B, o destaque vai para o Gaia-ARCA, pois ambas as formações se encontram em luta directa pela fuga ao grupo dos últimos. O favoritismo é dos locais que poderão, na jornada

de sábado, igualar os oliveirenses na tabela. No dia seguinte, o ARCA vai ao pavilhão do CDUP enquanto que o Gaia recebe o Vasco da Gama. Pensamos que os gaienses poderão chegar ao triunfo e não sabemos até que ponto a equipa de Oliveira de Azeméis vai conseguir contrariar a experiente equipa dos universitários. Ficará o segundo lugar do grupo por decidir até à última jornada? É bem provável que sim.

Nos restantes encontros, sem grande interesse em termos classificativos, o CDUP deverá ganhar ao Leça F.C., o Vasco da Gama, com certeza não vai ser surpreendido pelo Académico e, finalmente, o Leça e o Académico decidirão entre si o último lugar do grupo.

Mário Varela

Árbitros nomeados para a próxima jornada

CAMPEONATO DISTRIAL DA I DIVISÃO

Zona Norte

- Fajões-Milheiroense ● J. F. Santos
- Cortegaça-Arrifanense ● J. L. Carvalho
- Sanjoanense-Fiães ● Ferreira da Costa
- Bustelo-Tarei ● Américo Almeida
- Valecambrense-Carregosense ● José Nunes
- S. J. Ver-S. Roque ● José Queirós
- Sanguedo-Esmoriz ● M. Cândido
- Lobão-Paço de Brandão ● Armindo Borges
- Avanca-Cucujães ● M. C. Ferreira

Zona Sul

- Gafanha-Famalicao ● José Abreu
- Pessegueirense-Pinheiroense ● Amândio Moura
- Alba-Pedralva ● V. Figueiredo
- Valonguense-Vaguense ● Amadeu Pinho
- Oiã-Fermentelos ● J. Batista
- Calvão-Macinhatense ● D. Bastos
- Par. Bairro-LAAC ● S. Borges
- NEGE-FIDEC ● M. J. Guimarães
- Aguinense-Bustos ● M. A. Moreira

CAMPEONATO DISTRIAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

- Soutense-Argoncilhe ● J. L. Brandão
- C. S. Jorge-Oliveirense ● F. Correia Dias
- Pigeiros-Guizande ● A. Almeida
- Relâmpago-Romariz ● Abel Santos
- Arouca-R. Nogueirense ● E. Mota Silva
- Pedorido-GD Mosteirô ● J. A. Gonçalves
- Mac. Sarnes-Mosteirô FC ● J. D. Campos

Zona Centro

- Gaf. d'Aquem-V. Alegre ● J. P. Silva
- Travassô-Beira Vouga ● Mário Rocha
- Murtoense-Beira Ria ● J. C. Silva

- Eixense-Barroca ● F. F. Silva
- Mac. Cambra-Torreira ● M. P. Silva
- Recardães-Mourisquense ● Américo Costa
- Aguas Boas-Unidos ● R. P. Santos

Zona Sul

- Mamarrosa-Sosense ● J. B. Marques
- Pampilhosa-Moitense ● J. P. de Sousa
- Vilarinho-Amoreirense ● João Cunha
- Samei-Barcouço ● J. S. Dias
- Antes-Poutena ● Jaime Palma
- P. Vagos-Barrô ● A. Cunha
- Casal Comba-Troviscal ● C. A. Esteves

CAMPEONATO DISTRIAL DA III DIVISÃO

Zona Norte

- Rio Meão-Alvarenga ● A. Moreira
- Canedo-Estrela Azul ● M. P. Silva
- S.V. Pereira-Ribeirinhos ● J. S. Jorge
- Azurva-Vila Viçosa ● A. S. Moura
- S.M. Gândara-Sanfins ● A. Moreira
- Sampedrense-Talhadas ● A. Santos
- Par. Vouga-Rocas ● A. V. Almeida

Zona Sul

- Arviscal-Bom Sucesso ● Mário Bray
- C. do Lobo-Alquerubim ● M. G. Rocha
- Ajax-Fogueira ● J. Calado
- Couvelha-Azenha ● A. S. Pinto
- Univ. Aveiro-Quintás ● Hélder Paula
- Paradela-Monsarros ● César Araújo

CAMPEONATO DISTRIAL DE INFANTIS

Série-A

- St.ª Eulália-Argoncilhe ● M. Cândido
- Espinho-P. Brandão ● F. C. Dias
- Lourosa-Arouca ● J. Rui Carvalho

Série-B

- Rio Meão-Bustelo ● A. Sousa
- Arrifanense-Sanjoanense ● A. S. Oliveira
- Feirense-Avanca ● A. B. Leite
- Cortegaça-Valecambrense ● A. S. Moura

Série-C

- Veiros-Pessegueirense ● A. V. Resende
- Beira Mar-Vouga ● Jaime Palma
- Azurva-Tabueira ● C. J. Moreira

Série-D

- Aguinense-Valonguense ● V. Figueiredo
- Agueda-Luso ● A. Queirós
- Calvão-O. Bairro ● J. P. Sousa
- Anadia-Gafanha ● C. Santos

CAMPEONATO DISTRIAL DE RESERVAS

(Jornada de 9/4/87)

Zona Norte

- Cesarense-Espinho ● A. Almeida
- U. Lamas-Feirense ● A. S. Oliveira
- Oliveirense-Lousosa ● A. B. Leite

Zona Sul

- Estarreja-Mealhada ● J. L. Brandão
- Anadia-Beira Mar ● A. Queirós
- Oliveirinha-Luso ● J. F. Monteiro
- Agueda-O. Bairro ● A. Cunha

Fase Final

- Sanjoanense-Cortegaça ● (A designar)
- S.V. Pereira-U. Lamas ● P. Oliveira
- Tabueira-Gafanha ● F. T. da Silva
- Arviscal-Oiã ● Ângelo Santos

Beira Mar elegeu Câmara Delegada

Foi eleita a Câmara Delegada do Sport Clube Beira Mar, para o biénio 1987-1989.

Deste órgão do clube passam a fazer parte: **Sócios com 20 anos de filiação** — Aguinaldo Armindo da Silva Melo, dr. António Rocha Cabral, cap. João César da Cruz Bento, dr. João Domingos da Naia Graça Paula, João Pedro Simões Dias.

Antigos membros de corpos gerentes — José Alberto Martins de Carvalho, dr. José Luís Rebocho Albuquerque Cristo, José da Silva Freire, Justino dos Santos Pinheiro, dr. Nuno Teixeira Lopes Tavares.

Sócios efectivos sem distinção — Eng.º António Ferrão do Casal, Carlos António Vieira Marques, Joaquim José da Silva Ferreira, José Gomes Brandão, dr. Vítor Manuel Barradas Carvalho Sequeira.

Torneio Nacional Interbancário de Futebol de Salão

Disputaram-se mais duas jornadas do Torneio Nacional Interbancário de Futebol de Salão que forneceram os seguintes resultados: Alavários, 2-Ovos Moles, 1; Gafanaza, 2-Os Pardalitos, 2; Os Pardalitos, 3-Rasgadores de Caqui, 1; Ovos Moles, 7-Gafanaza, 1.

Depois destas jornadas, o classificação ficou assim ordenada: 1.º, Ovos Moles (CPP), 16 pontos; 2.º, Os Pardalitos (BESCL-Ovar), 14 pontos; 3.º, Alavários (BESCL-Aveiro), 12 pontos; 4.º, Gafanaza (BPA), 9 pontos; 5.º, Rasgadores de Caqui (BP), 5 pontos.

Última página

Moção de censura em debate

Cavaco Silva e Hermínio Martinho trocam críticas no Parlamento

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse ontem que a moção de censura do Partido Renovador Democrático não é dirigida ao Governo mas ao Partido Socialista e que serve «essencialmente os interesses dos comunistas». Discursando na Assembleia da República, Cavaco Silva acusou o PRD de «mais uma vez, como sempre, aliás, acontece nos momentos cruciais, fazer aquilo que o Partido Comunista quer que se faça, mas não lhe convém fazer».

O Primeiro-Ministro disse que a crise política actual foi lançada pelo PCP através de «interposto partido», o PRD.

A intervenção de Cavaco Silva procura descortinar os motivos que levaram o PRD a apresentar a moção, começando por considerar que as razões não estão na actividade do Governo.

Segundo Cavaco Silva, a produção nacional e o investimento subiram em 1986 mais do que em qualquer outro país da CEE, a confiança dos agentes económicos foi restabelecida, o poder de compra «aumentou em 1986 como não acontecia há 12 anos» e o número de trabalhadores com salários em atraso baixou 50 por cento entre Dezembro de 1985 e Janeiro deste ano.

Ao passar em revista a acção do Governo, Cavaco Silva referiu-se também às medidas na área da Segurança Social, à integração da CEE, ao diálogo social e à política de juventude.

O Primeiro-Ministro considerou uma «situação inacreditável» que Ramalho Eanes, ao dar posse enquanto Chefe do Estado ao Governo, tenha dito que o Executivo era legítimo e que esperava que o Parlamento não recusasse uma solução sem que tivesse solução alternativa e que agora, a mesma individualidade, enquanto dirigente partidário, tenha afirmado que o Governo tem «uma legitimidade duvidosa» e «representa apenas uma parte do País».

Para Cavaco Silva, o PRD apresentou a

moção de censura para se «antecipar» a outros partidos da Oposição.

«Será legítimo que os mecanismos constitucionais da moção de censura sejam acionados» «para resolver um problema de liderança no interior da Oposição?», perguntou o Primeiro-Ministro.

Cavaco Silva considerou «desastroso» que o PRD tenha escolhido para apresentar a moção o momento em que o Presidente da República partia para o Brasil em visita oficial e em que anunciava a sua própria deslocação à China para assinar o acordo sobre Macau.

O Primeiro-Ministro debruçou-se depois sobre a actividade parlamentar do PRD, tendo concluído que este partido se deveria «auto-censurar».

Segundo Cavaco Silva, o PRD é «um dos agentes mais activos dos erros e das inconstitucionalidades praticadas» pelo Parlamento, é responsável por grandes atrasos no debate de diversos documentos legais e é «autor de bizarros pedidos de ratificação» de leis.

«O PRD deverá ainda penitenciar-se pelo papel relevante, por vezes primordial, que tem desempenhado nas tentativas de reversão» do sistema democrático, disse Cavaco Silva.

Dirigindo-se aos deputados, o Primeiro-Ministro perguntou: «será que não percebem que a vida e a actividade económica tem uma outro ritmo que não é o do funcionamento das comissões da Assembleia da República? Não seria melhor que o PRD utilizasse o seu tempo e os meios parlamentares ao seu alcance para exigir do Governo e concomitantemente proporcionar-lhe o cumprimento escrupuloso do seu programa?».

Também o PS esteve no alvo das críticas do Primeiro-Ministro.

Sobre as condições apresentadas pelo PS para não votar favoravelmente a moção do PRD, Cavaco Silva disse que «o Governo não admite ligar a sua manutenção em funções a negociações de conveniência de última hora, que nada têm a ver com os reais interesses do País mas apenas com a necessidade de um partido justificar a sua posição».

«O PS quis apenas, à última hora, encontrar uma desculpa perante si próprio e perante o País, porque, em verdade, continua a pensar que esta moção de censura é uma atitude de grande irresponsabilidade», disse.

O Primeiro-Ministro disse que o PS alinhou com o PRD, «muitas vezes em despique irresponsável, no desvirtuamento de diplomas do Governo e na sua suspensão», e adoptou «comportamentos irresponsáveis e imperdoáveis» ao opor-se a propostas do Governo que haviam sido também do PS no Governo anterior.

Cavaco Silva concluiu que o que preocupa os deputados da Oposição «é saber qual dos seus partidos é Oposição com mais força», pelo que o Parlamento «sabe muito bem que esta crise é artificial».

HERMÍNIO MARTINHO CRITICA E EXPLICA

O vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, afirmou ontem na Assembleia da República que «a actividade mais visível do actual Governo sintetiza-se num frenesim evidente com servir e se servir de clientelas partidárias».

O dirigente do PRD falava no início do debate parlamentar da moção de censura apresentada pelos renovadores, que se prolonga por hoje, sexta-feira.

Numa intervenção que durou hora e meia, Hermínio Martinho fundamentou a apresentação

da moção de censura, afirmando que o Governo não conseguiu «cumprir as promessas eleitorais» e frustrou as expectativas criadas.

Enunciando diversas áreas da governação, o dirigente dos renovadores disse que o Governo «não conseguiu motivar suficientemente o investimento» e que o PRD estava preocupado por «um elevado número de empresas passarem da inviabilidade financeira à inviabilidade económica».

Os salários em atraso, a situação agrícola nacional «sem solução económica e social globalmente capaz», a não estruturação da indústria, a «fragilidade negocial perante a CEE e a situação na comunicação social», foram outras das preocupações manifestadas no discurso de Hermínio Martinho, que citava palavras do líder do seu partido, Ramalho Eanes, proferidas na II Convenção Nacional do PRD.

Hermínio Martinho citou o facto de o Governo ter apresentado e depois retirado as Grandes Opções do Plano, transformando-as posteriormente em «orientação interna», o que considerou «falta de coragem para as escolhas do futuro».

Disse ainda que a apresentação da moção de censura era um acto de «coerência», acrescentando que o PRD tinha dado um prazo ao Governo e que «terminado o prazo, considerando que o Governo não serve, seríamos como os outros se nos limitássemos a dizê-lo».

O «caso Estónia» foi evocado pelo dirigente renovador que considerou ter sido «o momento imediatamente antecedente da decisão».

Hermínio Martinho disse também que a moção de censura «não é obviamente contra o Presidente da República» e reafirmou que as datas do debate e votação foram acertadas com Mário Soares.

«Dizer-se que a moção de censura é contra o Presidente da República tem subjacente a ideia de que o senhor Presidente da República, ultrapassando os seus poderes constitucionais, pretenderia intervir no debate antes de este se processar e designadamente influenciar a posição do Partido Socialistas», acrescentou.

Disse também que a moção de censura «não se dirige ao PS», partido a quem disse caber «a responsabilidade democrática de se pronunciar, pelo voto, face à moção apresentada», reafirmando que o PS «não foi consultado previamente nem tinha de o ser, como o PRD o não foi, nem tinha de o ser, em relação aos tempos e modos de intervenção definidos pelo PS».

A intervenção do dirigente do PRD centrou-se depois na análise detalhada dos diversos sectores de actividade do Governo, que, no geral, considerou «decepcionante» tendo acusado o Executivo de «incapacidade política e técnica», referindo os casos da indústria, agricultura, educação, saúde, defesa e negócios estrangeiros.

Criticou o que considera ser a «falta de orientação de política financeira» e também o processo negocial com a CEE, que afirmou merecer «as maiores e mais fundadas críticas».

Sobre a Administração Pública, Hermínio Martinho acusou o Governo de «usar e abusar de nomeações políticas», situação que apelidou de «politicamente perversa e tecnocraticamente mediocre».

«O PRD não diz que este Governo foi péssimo, mas diz que teve uma oportunidade única e desiludiu», disse Hermínio Martinho no final da sua intervenção, que concluiu afirmando que a iniciativa da moção de censura é da responsabilidade do PRD mas faz «os outros assumirem as suas».

«Que o façam sem reservas nem desculpas. No voto da moção. Na construção de soluções.», concluiu Hermínio Martinho.

Descoberto medicamento que retarda o envelhecimento

Um novo medicamento para retardar o envelhecimento foi descoberto pelo Colégio Tradicional de Medicina Chinesa de Xangai, revela uma notícia publicada ontem.

O medicamento, chamado «Huanjin Jian», actua eficazmente no adiamento do processo de envelhecimento.

O ex-director do Centro de Cooperação Médica de Pequim, Li Baoqi,

revelou, recentemente, que o seu cabelo já embranquecido havia enegrecido depois de ter consumido o medicamento durante algum tempo.

Segundo se afirma na notícia, o medicamento actua eficazmente contra a insónia, as faltas de apetite e de energia e outros males provocados pela idade.

PELO MUNDO

PEQUENO SISMO LANÇA PÂNICO ENTRE OS PAULISTAS

Um tremor de terra de fraca magnitude lançou quarta-feira o pânico entre os habitantes de São Paulo, disse o sismólogo Jesus Berocal, que acrescentou não haver perigo de grandes sismos. O sismo, com a magnitude de 1,9 graus Richter, abalou durante cerca de um minuto uma grande área de São Paulo, a maior cidade do Brasil com 14 milhões de habitantes e sem nenhuma infra-estrutura para enfrentar tremores de terra. Muitos edifícios foram abandonados pelos habitantes, que saíram para a rua em pânico, muitos deles sofrendo crises nervosas. «Na realidade, esses pequenos sismos não são tão incomuns quanto se julga, só que desta vez foi mais sentido, mas não existe qualquer perigo de tremores de terra mais intensos», disse Berocal. O epicentro do sismo, que não causou danos pessoais ou materiais, foi localizado num ponto da Cordilheira dos Andes, a 200 quilómetros de profundidade.

DOENTES COM SIDA MORRERAM NO SALVADOR

Dois homossexuais morreram na capital salvadorenha vítimas da SIDA, anunciou quarta-feira um funcionário do Ministério salvadorenho da Saúde. O funcionário que não revelou o nome das vítimas explicou que os dois indivíduos foram deportados dos Estados Unidos em Novembro do ano passado e já traziam sintomas dessa enfermidade e recomendações para tratamento especial. Os dois doentes que estavam a ser tratados na sala de dermatologia do Hospital Rosales da capital salvadorenha, morreram segunda-feira com complicações pulmonares, o que originou paragens cardíacas. O ministro da Saúde, Benjamin Valdez, reuniu-se quarta-feira com o pessoal do seu Ministério para estruturar um plano de prevenção contra a doença.

PARLAMENTO INGLÊS RECUSOU A LEI SOBRE PENA DE MORTE

Em decisão contrária à opinião pública, que em sondagens se mostrou maciçamente a favor da reintrodução da pena capital, a Câmara dos Comuns votou na quarta-feira à noite contra a aplicação daquela forma de condenação em casos de assassinio pela 19.ª vez em 22 anos. Num voto não sujeito à disciplina partidária, em que os deputados decidiram unicamente segundo a sua consciência, a Câmara rejeitou por 342 votos contra 230 uma moção para reintroduzir a pena capital para «crimes preveros». O ministro do Interior, o conservador Douglas Hurd, disse no debate na Câmara dos Comuns antes da votação: «A reintrodução da pena capital não vai ajudar a prender os assassínios, os suspeitos de assassinio ou dar respeitabilidade ao sistema político».

TELEVISÃO FRANCESA ESTREIA PUBLICIDADE SOBRE PRESERVATIVOS

A televisão francesa apresentou ontem, pela primeira vez, publicidade sobre preservativos, no âmbito da campanha governamental contra a propagação da SIDA. Ao contrário de campanhas semelhantes em curso noutros países, o anúncio da televisão francesa, de 15 segundos, não menciona a palavra preservativo ou SIDA. O «spot» publicitário francês mostra um citroën deslizando sugestivamente por uma estrada deserta ao amanhecer e acaba com o «slogan» «não transforme o amor numa doença», acompanhado pelo nome da empresa britânica de preservativos. A publicidade iniciada ontem, integra-se na campanha do Ministério francês da Saúde para incitar as pessoas a usar preservativos.

SOLDADO NORTE-AMERICANO DESERTA PARA MOSCOVO

As autoridades soviéticas concederam asilo político a um soldado norte-americano e à mulher, de nacionalidade alemã federal, anunciou ontem em Moscovo um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O porta-voz, Gennady Gerasimov, identificou o soldado como W. Roberts e a mulher como P. Neumann, mas escusou-se a adiantar outros pormenores. Gerasimov acrescentou que o desertor e a mulher estão em lua-de-mel na Turquia, República Soviética na Ásia Central. A agência noticiosa soviética «TASS» referiu que Roberts apresentou «motivos fundamentados para ser alvo de perseguição no Ocidente, devido às suas concepções políticas progressistas». Roberts, que prestava serviço militar na Alemanha Federal, «já tinha sido perseguido no exército», acrescentou a agência. A TASS disse que o pedido de asilo foi concedido pelo Presidium do Soviete Supremo.

Inventado um substituto de osso humano

Três cientistas alemães-federais conseguiram produzir uma matéria considerada revolucionária para a Medicina: uma substância com características muito semelhantes às do osso humano, feita a partir de algas marinhas.

A Universidade Christian-Albrecht, de Kiel, no norte da RFA, comunicou que o substituto do osso foi desenvolvido a partir dos esqueletos de cálcio de certas algas marinhas das águas pouco profundas da Ilha de Heligolande, no Mar do Norte.

A substância mostrou ser ideal para substituir o osso humano em testes realizados no departamento de cirurgia maxilar de Kiel.

Os cientistas patentearam já o invento, informou a Universidade.

O emprego das algas como matéria-prima para esta nova substância foi descoberto por Rolf Ewers e Christian Kasperk, especialistas em cirurgia maxilar.

Bruno Simons, do Instituto Mineralógico-Petrográfico da Universidade, desenvolveu a técnica para criar a substância a partir das algas.

Os ossos e dentes humanos têm uma estrutura molecular composta por um fosfato semelhante ao «hidroxylapatit», elemento que é há muito empregue, sob forma sintética, em cirurgia para substituir o osso humano.

No entanto, a ciência não tinha até agora conseguido desenvolver uma técnica que desse à matéria substituta a mesma porosidade do osso natural.

Nas águas baixas de Heligolande foram encontradas algumas algas cujo esqueleto é composto de carbonato de cálcio, com canais finíssimos — com cinco a dez milionésimos de metro de diâmetro.

Segundo um determinado processo químico, o carbonato de cálcio é transformado em «hidroxylapatit», de tal forma que adquire estabilidade e pode ser moldado.